

# NORTE CONJUNTURA

☞ O PIB português cresceu 2,1% em volume, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2018, desacelerando face ao resultado do trimestre anterior (2,4%), mas superando o crescimento observado na média da União Europeia e da zona euro (1,9% e 1,7%, respetivamente).

☞ O emprego na Região do Norte cresceu 2,6% em termos homólogos no 3º trimestre de 2018 (compara com 3,0% no trimestre anterior), impulsionado sobretudo pela construção, pelas indústrias transformadoras e pelo emprego na administração pública e continuando a crescer acima da média nacional. A taxa de desemprego repetiu o valor do trimestre anterior (7,2%).

☞ As exportações de mercadorias por parte de empresas da Região do Norte observaram, segundo dados preliminares, uma variação homóloga nominal praticamente nula na média do 3º trimestre de 2018 (0,7%, que compara com 5,8% no trimestre anterior) e com variações negativas em agosto e setembro. Este abrandamento das exportações do Norte foi motivado sobretudo pela evolução das exportações de produtos tradicionais como o vestuário de malha, o mobiliário e o calçado, bem como de máquinas, aparelhos e materiais elétricos.

☞ Em relação ao consumo privado e ao investimento, os indicadores disponíveis para a Região do Norte continuaram a crescer no 3º trimestre de 2018. Em particular, destacam-se dois indicadores que inverteram a tendência negativa que tinha dominado a primeira metade do ano, nomeadamente: o valor das importações de máquinas e outros bens de capital (exceto material de transporte), com um crescimento modesto de 1,2% em termos homólogos; e o emprego no setor da construção, com um ganho de 16,5% também em termos homólogos.

☞ A atividade dos estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte continuou, no 3º trimestre de 2018, a apresentar variações homólogas positivas das dormidas (2,9%), ao contrário do que sucedeu a nível nacional (-1,7%). Os indicadores de proveitos totais e de aposento mantiveram elevados níveis de crescimento (7,8% e 8,1%, respetivamente), embora em desaceleração.

☞ O INE reviu fortemente em alta o valor do crescimento em volume do PIB da Região do Norte em 2016. A anterior estimativa era de 1,9%, mas o valor definitivo agora divulgado é de 2,7%. Assim, 2016 foi afinal um ano de aceleração e não de abrandamento do crescimento económico na Região do Norte, uma vez que em 2015 o crescimento tinha sido de 2,2%. Para 2017, os resultados provisórios indicam um crescimento de 2,5% no Norte e 2,8% no país.

02 Enquadramento Nacional

03 Mercado de Trabalho

11 Consumo Privado

12 Investimento

14 Procura Externa

18 Indústria

20 Turismo

21 Preços no Consumo

22 Crédito

23 NORTE 2020

24 Contas Regionais

25 Fontes e Notas

INDICADORES Região do Norte	2018	2018	2017
	3ºTri	2ºTri	3ºTri
Emprego <i>vh</i> (%) (variação homóloga %)	2,6	3,0	3,5
Taxa de desemprego (%)	7,2	7,2	9,3
Levantamentos nacionais em caixas MB <i>vh</i> (%)	3,3	1,8	1,2
Bens de consumo duradouros importados <i>vh</i> (%)	6,1	7,3	23,1
Máq.e bens de capital (exc. acessór.) importados <i>vh</i> (%)	1,2	-5,2	9,5
Construção: edifícios (obras) licenciados <i>vh</i> (%)	11,1	9,6	5,6
Exportações de bens <i>vh</i> (%)	0,7	5,8	5,3
Inputs industriais não aliment. importados <i>vh</i> (%)	5,3	7,1	15,1
Turismo: dormidas <i>vh</i> (%)	2,9	2,5	6,2
Preços no consumidor <i>vh</i> (%)	1,0	0,6	1,1
Crédito às empresas e às famílias <i>vh</i> (%)	x	0,1	-1,7
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	x	9,8	11,8

**NORTE2020**  
 PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE

 PORTUGAL  
 2020

 UNIÃO EUROPEIA  
 Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional


## Enquadramento Nacional

O ritmo de crescimento em volume do Produto Interno Bruto (PIB) português desacelerou no 3º trimestre de 2018, cifrando-se em 2,1% em termos homólogos (resultado que compara com 2,4% no trimestre anterior e que é o valor mais baixo dos últimos nove trimestres). Em todo o caso, o crescimento da economia portuguesa manteve-se acima do observado para a média da União Europeia e da zona euro (1,9% e 1,7%, respetivamente, no 3º trimestre de 2018, com base em dados corrigidos da sazonalidade e dos efeitos de calendário).

A componente da procura global cuja evolução mais contribuiu para a desaceleração observada na variação homóloga do PIB foram as exportações de bens e serviços, ao registarem uma variação em volume de 3,1% em termos homólogos (que compara com 7,1% no trimestre anterior). As importações, contudo, sofreram também uma desaceleração semelhante (de 7,5% para 3,5%), pelo que o contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB praticamente não se alterou entre o 2º e o 3º trimestres de 2018.

Do lado da procura interna, salienta-se o abrandamento do consumo privado, cuja variação homóloga em volume se cifrou em 2,3% (tinha sido de 2,7% no trimestre precedente), ao passo que o consumo público verificou uma desaceleração menos acentuada (crescimento homólogo de 0,7% em volume no 3º trimestre, que fica duas décimas de ponto percentual abaixo do registo do trimestre anterior).

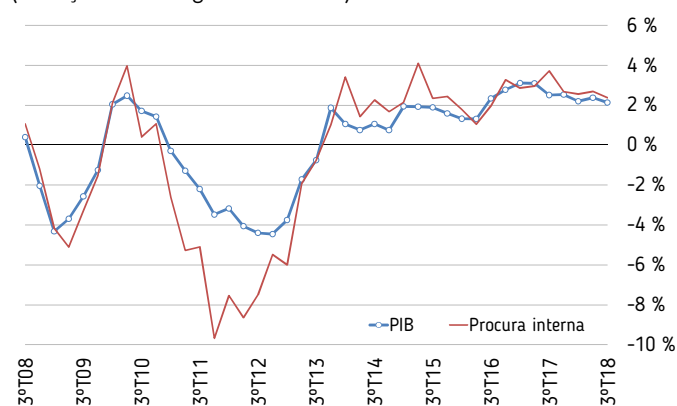
O investimento alcançou no 3º trimestre uma variação homóloga de 4,4% em volume, repetindo o resultado do 2º trimestre, e tendo sido penalizado pela componente variação de existências, a qual teve no 3º trimestre um contributo nulo para a variação homóloga do PIB, depois de ter contribuído positivamente no trimestre anterior. A Formação Bruta de

Capital Fixo (FBCF), pelo contrário, reforçou o seu ritmo de crescimento, com uma variação homóloga de 4,5% em volume no 3º trimestre de 2018 (compara com 4,1% no trimestre anterior). As componentes mais dinâmicas do investimento foram, no 3º trimestre de 2018, a FBCF em equipamento de transporte (variação homóloga de 9,3% em volume) e em outras máquinas e equipamentos (7,5%).

A taxa de desemprego parou de descer, ao nível nacional, repetindo no 3º trimestre de 2018 o valor observado no trimestre anterior (6,7%). Esta estabilidade da taxa de desemprego contrasta com a tendência anterior, já que este indicador vinha registando sucessivas descidas desde há mais de dois anos, tendo passado de 12,4% no trimestre inicial de 2016, para 6,7% no 2º trimestre de 2018.

A taxa de inflação observada no consumo, ao nível nacional, aumentou, cifrando-se em 1,4%, em termos homólogos, para a média do 3º trimestre (valor que compara com 1,0% na média do trimestre anterior).

**Portugal: Produto Interno Bruto e Procura Interna**  
(variações homólogas em volume)



ENQUADRAMENTO NACIONAL	Anos		Trimestres				
	2016	2017	3ºT17	4ºT17	1ºT18	2ºT18	3ºT18
Contas Nacionais: PIB <i>vh em volume (%)</i>	1,9	2,8	2,5	2,5	2,2	2,4	2,1
Procura Interna	2,0	3,0	3,7	2,7	2,5	2,7	2,4
Consumo Final	2,0	1,8	2,2	1,8	1,8	2,3	1,9
Consumo Privado	2,4	2,3	2,7	2,2	2,2	2,7	2,3
Consumo Público	0,8	0,2	0,6	0,6	0,7	0,9	0,7
Formação Bruta de Capital (Investimento)	1,8	9,2	11,5	6,9	6,1	4,4	4,4
Formação Bruta de Capital Fixo	2,3	9,2	9,3	6,1	4,3	4,1	4,5
Exportações (Bens e Serviços)	4,4	7,8	6,2	7,2	4,9	7,1	3,1
Importações (Bens e Serviços)	4,7	8,1	8,7	7,2	5,6	7,5	3,5
VAB	1,6	2,4	2,4	2,1	1,5	1,9	1,5
Taxa de Desemprego (%)	11,1	8,9	8,5	8,1	7,9	6,7	6,7
Inflação no consumo (%)	0,6	1,4	1,1	1,5	0,8	1,0	1,4

## Mercado de Trabalho / ATIVIDADE e EMPREGO

O ritmo de crescimento do emprego na Região do Norte abrandou no 3º trimestre de 2018, o que sucede há já seis trimestres consecutivos. A população empregada residente no Norte do país aumentou em 2,6% face ao período homólogo do ano passado (um acréscimo equivalente a mais cerca de 44 mil pessoas empregadas), depois de no trimestre anterior ter conhecido um crescimento homólogo de 3,0%. Ao nível nacional, voltou a observar-se um crescimento do emprego inferior ao registado na Região do Norte e ocorreu também nova desaceleração, com o emprego a crescer 2,1% em termos homólogos no 3º trimestre de 2018 (valor que compara com 2,4% no trimestre precedente).

A taxa de emprego (que representa a população empregada dos 20 aos 64 anos em percentagem da população residente do mesmo grupo etário) contrariou a tendência recente e diminuiu ligeiramente na Região do Norte, cifrando-se em 73,9% no 3º trimestre de 2018 (resultado que compara com 74,1% no trimestre precedente). A nível nacional, a taxa de emprego continuou a aumentar, fixando-se em 75,7% no 3º trimestre de 2018 (compara com 75,5% no trimestre anterior).

No 3º trimestre de 2018, os ramos de atividade que, em termos homólogos, mais contribuíram para o crescimento do emprego na Região do Norte foram a construção (com mais cerca de 17 mil pessoas empregadas do que há um ano, equivalendo a uma variação homóloga de 16,5% e invertendo a tendência negativa sentida da primeira metade do ano), as indústrias transformadoras (com mais cerca de 16 mil pessoas empregadas, representando +3,7%) e o ramo da administração pública, defesa e segurança social obrigatória (também com mais cerca de 16 mil pessoas empregadas, para uma variação homóloga de 24,3%). Vale a pena recordar que o emprego neste último ramo de atividade não representa todo o emprego público, pois não abrange, por exemplo, o emprego público nos setores da educação e da saúde, entre outros. Com um contributo mais moderado devem ainda referir-se o emprego nas atividades de informação e de comunicação (mais 8 mil pessoas do que no período homólogo) e, em sentido, contrário, o emprego nas atividades administrativas e dos serviços de apoio (menos 8 mil pessoas empregadas do que no trimestre homólogo de 2017).

Em termos homólogos, o crescimento do emprego na Região do Norte continuou a ser mais acentuado entre as mulheres (+3,8% no 3º trimestre) do que entre os homens (+1,6%), situação que ocorre há já seis trimestres consecutivos.

Por situação na profissão, na Região do Norte, destaca-se sobretudo, no 3º trimestre de 2018, o aumento do número de

trabalhadores por conta de outrem com contrato sem termo (mais cerca de 41 mil do que um ano antes, representando uma variação homóloga de 3,8%), bem como o aumento do número de trabalhadores por conta própria na situação de empregadores (mais 9 mil, representando uma variação homóloga de 10,8%).

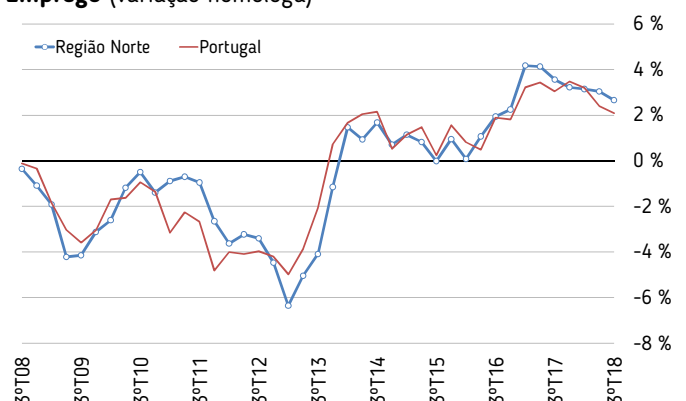
### Tendências por sub-regiões

De acordo com os dados disponíveis, sujeitos a atualização, o crescimento do número de ativos residentes na Região do Norte e a descontar para a Segurança Social (pessoas singulares com registo de remunerações ou com registo de contribuições pagas) voltou a abrandar no 2º trimestre de 2018, registando uma variação homóloga de 2,9% (que compara com 3,7% no 1º trimestre de 2018). A informação preliminar relativa aos meses de Julho e Agosto sugere que no 3º trimestre de 2018 poderá ter ocorrido nova desaceleração do crescimento desta variável *proxi* do emprego regional.

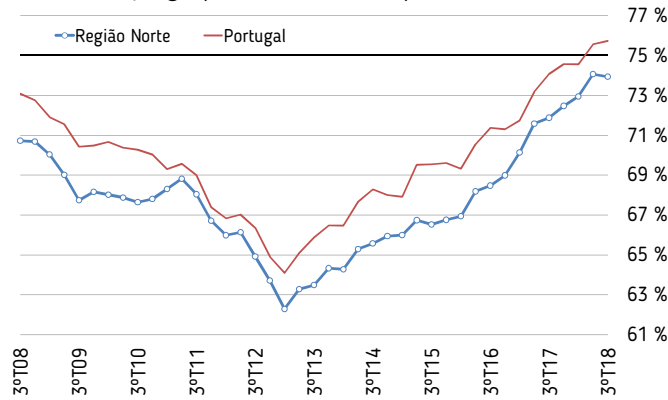
No que se refere ao contributo para a variação global do número de ativos a descontar para a Segurança Social, verifica-se, no 2º trimestre de 2018, que a Área Metropolitana do Porto, dado a sua dimensão, continua, por si só, a explicar quase metade da variação homóloga observada ao nível da Região do Norte no 1º trimestre de 2018. Observa-se também que todas as sub-regiões NUTS III apresentam um contributo positivo.

As sub-regiões (NUTS III) onde o número de residentes ativos com registo de descontos para a Segurança Social apresenta crescimentos homólogos mais acentuados são o Alto Tâmega, o Cávado e o Alto Minho, tanto no 2º trimestre de 2018, como na média do bimestre Julho-Agosto. A informação preliminar relativa ao bimestre Julho-Agosto indicia uma aceleração significativa do crescimento desta variável em Terras de Trás-os-Montes e, pelo contrário, uma desaceleração acentuada na Área Metropolitana do Porto.

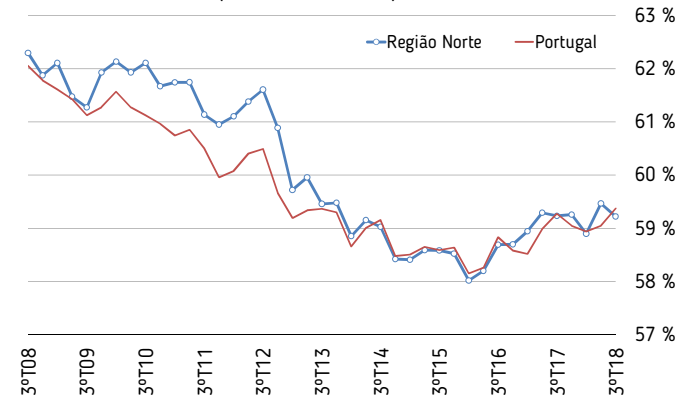
### Emprego (variação homóloga)



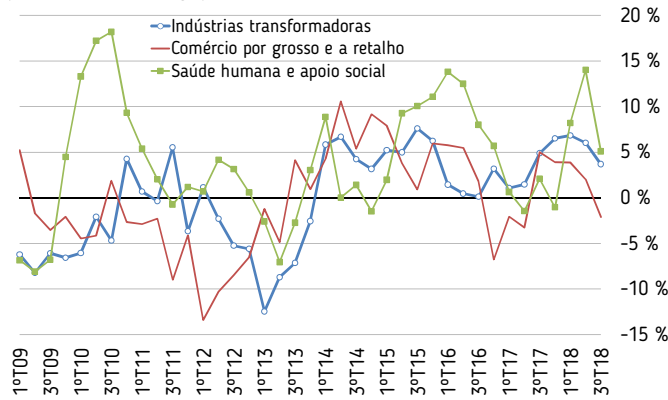
**Taxa de Emprego** (dos 20 aos 64 anos)



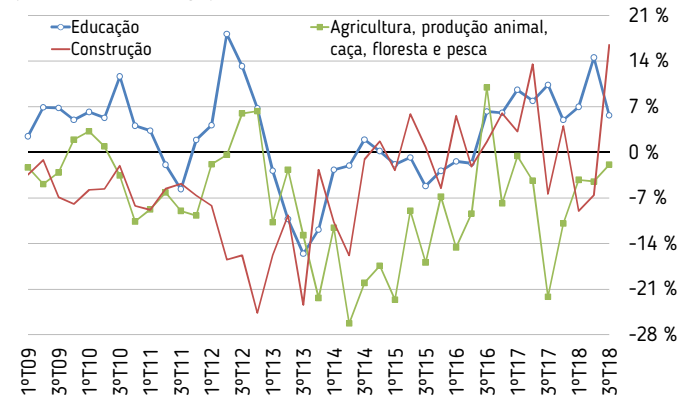
**Taxa de Atividade** (15 ou mais anos)



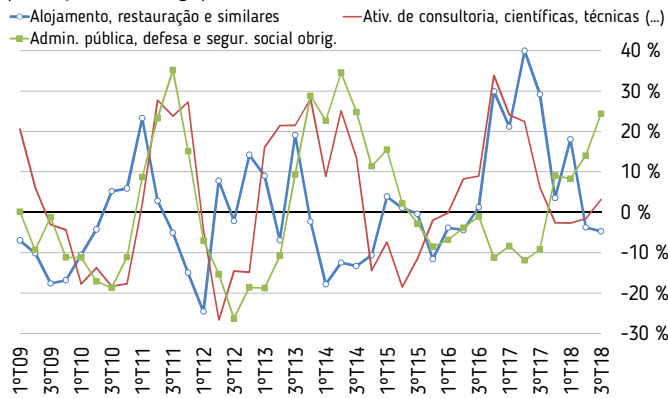
**Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade**  
(variação homóloga)



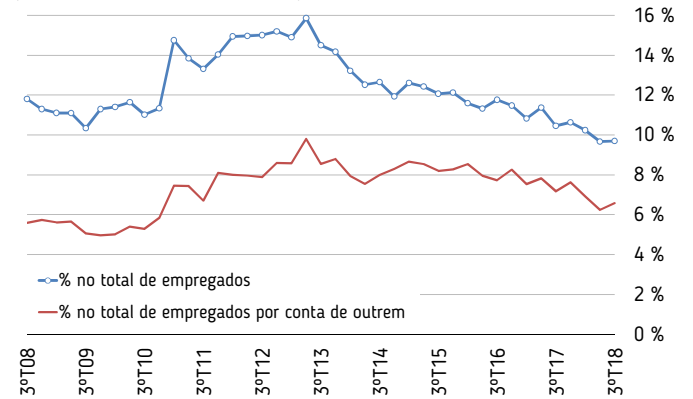
**Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade**  
(variação homóloga)



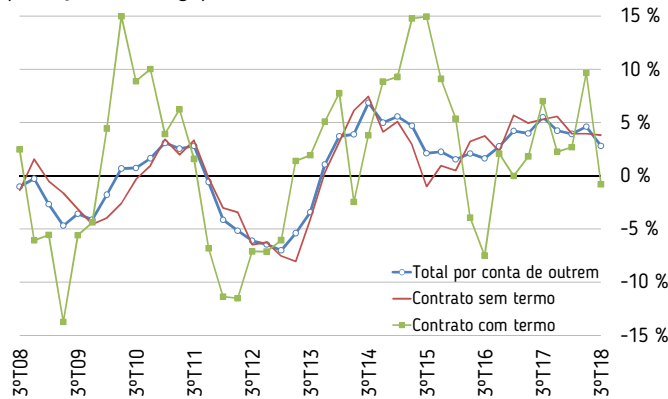
**Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade**  
(variação homóloga)



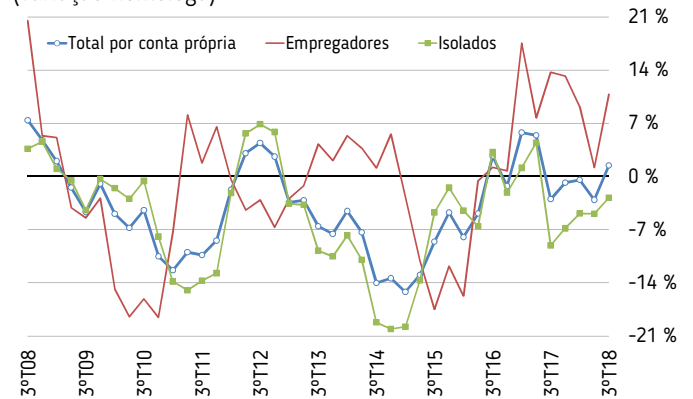
**Emprego a tempo parcial, na Região do Norte**  
(total e por conta de outrem)

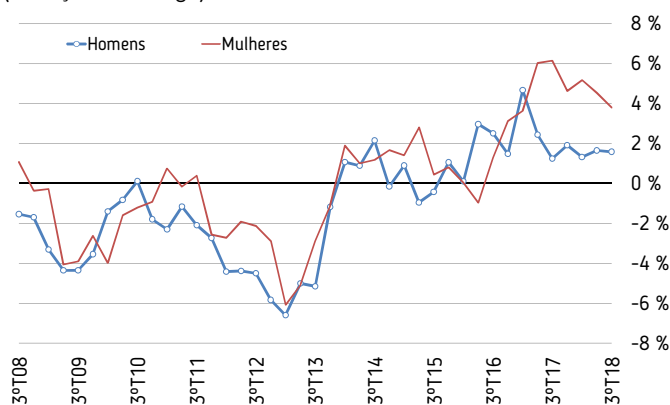
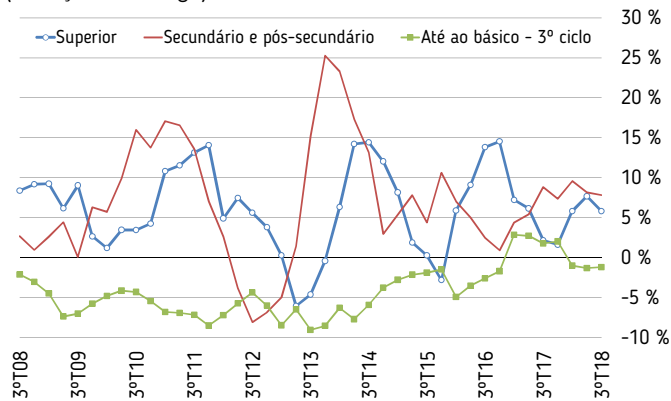


**Emprego na Região do Norte, por conta de outrem**  
(variação homóloga)



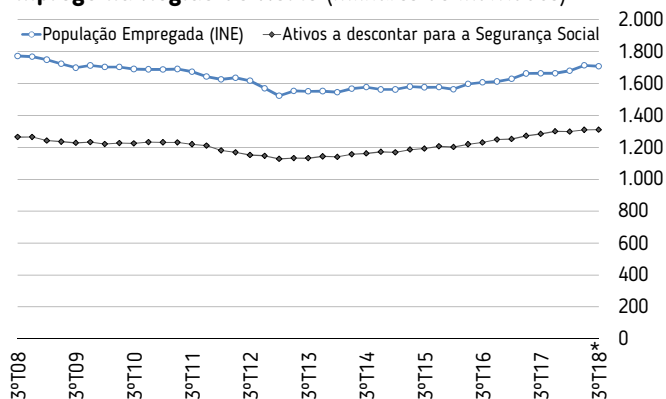
**Emprego na Região do Norte, por conta própria**  
(variação homóloga)



**Emprego na Região do Norte, por género**  
(variação homóloga)**Emprego na Região do Norte, por escolaridade completa**  
(variação homóloga)**ATIVIDADE e EMPREGO**

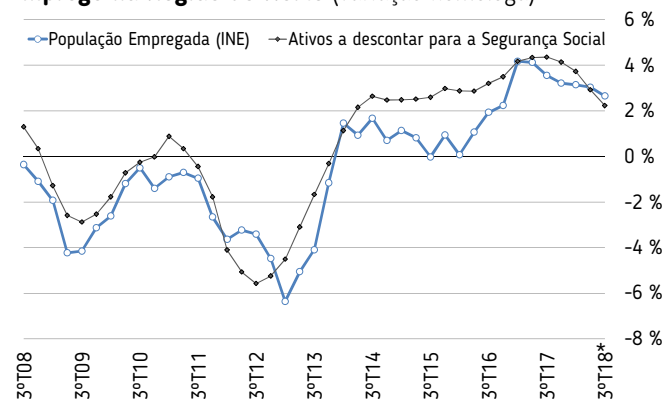
	Anos		Trimestres				
	2016	2017	3ºT17	4ºT17	1ºT18	2ºT18	3ºT18
<b>Portugal</b>							
Taxa de Atividade (15 ou mais anos) (%)	58,5	59,0	59,3	59,0	58,9	59,0	59,4
Taxa de Emprego (20 aos 64 anos) (%)	70,6	73,4	74,1	74,6	74,5	75,5	75,7
Emprego (população empregada, 15 ou mais anos) <i>vh</i> (%)	1,2	3,3	3,0	3,5	3,2	2,4	2,1
<b>Região Norte</b>							
Taxa de Atividade (15 ou mais anos) (%)	58,4	59,2	59,2	59,3	58,9	59,5	59,2
Taxa de Emprego (20 aos 64 anos) (%)	68,1	71,5	71,9	72,5	72,9	74,1	73,9
Emprego (população empregada, 15 ou mais anos) <i>vh</i> (%)	1,3	3,8	3,5	3,2	3,1	3,0	2,6
por género: Homens <i>vh</i> (%)	1,8	2,5	1,2	1,9	1,3	1,6	1,6
Mulheres	0,9	5,1	6,1	4,6	5,2	4,5	3,8
Empregados por conta de outrem <i>vh</i> (%)	2,0	4,5	5,5	4,2	3,9	4,6	2,8
contrato sem termo	2,4	5,4	5,3	5,6	3,9	3,9	3,8
contrato com termo	-1,2	2,7	7,0	2,2	2,7	9,6	-0,8
Empregados por conta própria <i>vh</i> (%)	-2,9	1,7	-3,0	-0,8	-0,5	-3,1	1,4
Empregadores	-3,9	12,9	13,7	13,2	9,2	1,1	10,8
Isolados	-2,5	-2,7	-9,1	-6,8	-4,9	-4,9	-2,8
por ramo: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca <i>vh</i> (%)	-5,6	-10,1	-22,2	-10,9	-4,3	-4,5	-1,9
Indústrias transformadoras	1,3	3,5	4,9	6,5	6,8	6,0	3,7
Construção	2,7	3,5	-6,4	4,0	-9,0	-6,6	16,5
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	1,4	0,8	5,0	3,9	3,8	2,0	-2,1
Transportes e armazenagem	6,6	18,0	22,3	5,3	5,5	3,4	-9,4
Alojamento, restauração e similares	5,0	22,7	29,1	3,5	18,0	-3,8	-4,8
Actividades de consultoria, científicas e técnicas	12,4	11,5	6,1	-2,7	-2,7	-1,7	3,1
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	-2,5	9,9	18,1	3,5	-16,4	-19,4	-16,6
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	-5,8	-5,5	-9,3	9,0	8,3	13,9	24,3
Educação	2,1	8,1	10,3	4,9	7,0	14,5	5,6
Saúde humana e apoio social	9,9	0,0	2,1	-1,1	8,2	14,0	5,1
por escolaridade completa: Até ao básico-3º ciclo <i>vh</i> (%)	-3,2	2,3	1,8	2,0	-1,0	-1,3	-1,2
Secundário e Pós-secundário	3,8	6,5	8,8	7,3	9,6	8,1	7,8
Superior	10,8	4,2	2,1	1,6	5,8	7,7	5,8
Emprego a tempo parcial (proporção face ao total) (%)	11,5	10,8	10,5	10,6	10,2	9,7	9,7
por conta de outrem a tempo parcial (face ao total por conta de outrem)	8,1	7,5	7,2	7,6	6,9	6,2	6,6

**Emprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)**



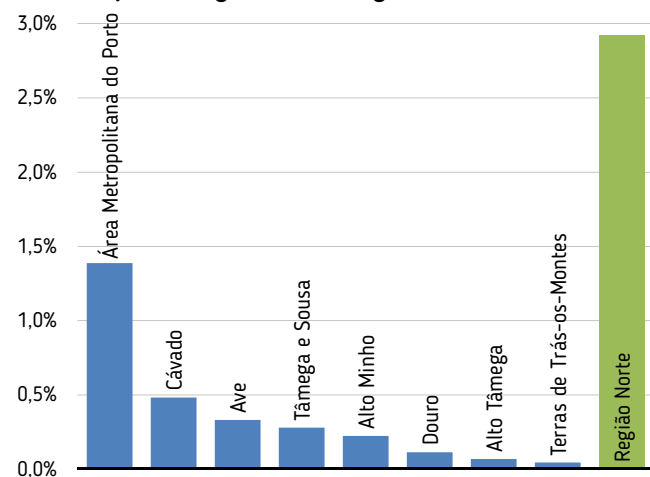
\*Média do bimestre Jul.-Ago. 2018 para o nº de ativos a descontar para a Segurança Social

**Emprego na Região do Norte (variação homóloga)**

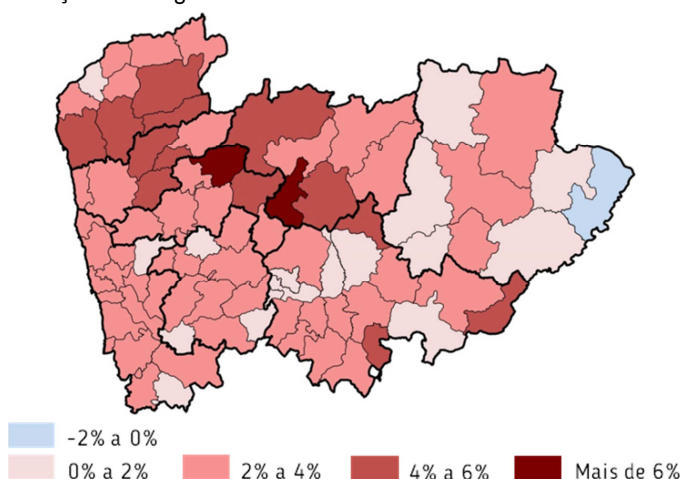


\*Média do bimestre Jul.-Ago. 2018 para o nº de ativos a descontar para a Segurança Social

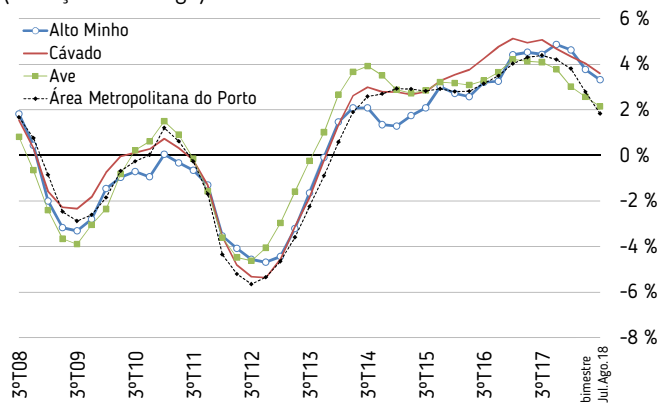
**Contributos para a variação homóloga do nº de ativos a descontar para a Seg. Social na Região Norte, 2º trimestre 2018**



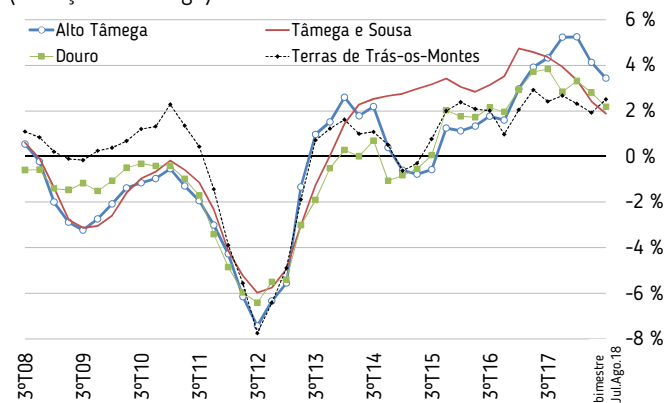
**Ativos a descontar para a Segurança Social, por concelho**  
variação homóloga na média do 2º trimestre 2018



**Ativos a descontar para a Segurança Social, por NUTS III (variação homóloga)**



**Ativos a descontar para a Segurança Social, por NUTS III (variação homóloga)**



Ativos a descontar para a Segurança Social, por NUTS III	Anos		Trimestres				Bimestre	Meses		
	2016	2017	3ºT17	4ºT17	1ºT18	2ºT18	Jul.Ago.18	Jun.18	Jul.18	Ago.18
Região Norte <i>vh(%)</i>	3,1	4,2	4,4	4,1	3,7	2,9	2,2	2,5	2,4	2,0
Alto Minho	2,9	4,6	4,4	4,9	4,6	3,8	3,3	3,5	3,6	3,0
Cávado	4,1	4,9	5,1	4,7	4,3	4,0	3,6	4,0	3,8	3,4
Ave	3,3	4,0	4,1	3,8	3,0	2,6	2,1	2,4	2,2	2,1
Área Metropolitana do Porto	3,1	4,2	4,4	4,2	3,8	2,8	1,8	2,3	2,0	1,6
Alto Tâmega	1,5	4,1	4,3	5,2	5,2	4,1	3,4	3,7	3,7	3,2
Tâmega e Sousa	3,1	4,4	4,3	3,9	3,3	2,4	1,9	1,9	1,9	1,9
Douro	1,9	3,3	3,8	2,8	3,3	2,8	2,2	2,7	2,6	1,7
Terras de Trás-os-Montes	1,8	2,5	2,4	2,7	2,3	1,9	2,5	1,9	2,6	2,4

## Mercado de Trabalho / DESEMPREGO

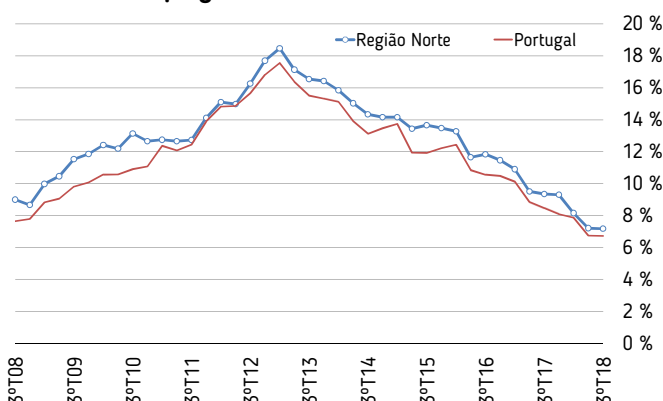
A taxa de desemprego da Região do Norte estabilizou no 3º trimestre de 2018, repetindo o valor do trimestre anterior (7,2%). Esta situação ocorre num momento em que a taxa de desemprego desta região se situa no seu nível mais baixo dos últimos 14 anos. Também no plano nacional se verificou, no 3º trimestre de 2018, uma estabilização da taxa de desemprego face ao trimestre anterior (em 6,7%). Face ao período homólogo de 2017, observa-se uma diminuição de 2,1 pontos percentuais (p.p.) na taxa de desemprego do Norte e de 1,8 p.p. ao nível nacional.

Na Região do Norte, a estabilização da taxa de desemprego entre o 2º e o 3º trimestre de 2018 resulta de nova descida da taxa de desemprego feminina (de 7,8% para 7,5%) e de um agravamento da taxa masculina (de 6,6% para 6,9%). Ao mesmo tempo, por níveis de escolaridade, observou-se um agravamento da taxa de desemprego entre os indivíduos com instrução secundária ou superior, a par de uma descida entre a população cuja escolaridade não ultrapassa o ensino básico. O desemprego jovem (menos de 25 anos) cifrou-se em 19,4% no 3º trimestre de 2018, ficando 1 p.p. acima do registo do trimestre precedente.

A população desempregada residente na Região do Norte, estimada pelo INE, totalizava, no 3º trimestre de 2018, cerca de 132 mil indivíduos, o que significa aproximadamente menos 40 mil pessoas (ou -23,1%) do que no trimestre homólogo do ano passado. Na variação em cadeia (face ao trimestre imediatamente anterior), a variação observada foi de -0,9%, representando cerca de mil desempregados a menos.

No 3º trimestre de 2018 a incidência do desemprego de longa duração na Região do Norte atingiu o valor mais baixo dos últimos nove anos, com 51,4% dos desempregados do Norte a estarem nessa situação há mais de um ano. Aumentou, porém, a proporção de desempregados de muito longa duração (mais de dois anos de desemprego), atingindo 38,1%.

**Taxa de Desemprego**



### Tendências por sub-regiões

O desemprego registado (média trimestral dos valores em fim de mês do número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP da Região do Norte, apurado por concelho de residência) atingiu no 3º trimestre de 2018 um valor próximo de 141 mil indivíduos (cerca de -37 mil do que no trimestre homólogo do ano passado, ou -20,7%). Quanto à variação em cadeia (variação face ao 2º trimestre de 2018) observa-se uma diferença de -7 mil desempregados inscritos, equivalente a -4,7%.

No 3º trimestre de 2018, o Alto Minho continuou a ser, de forma destacada, a sub-região do Norte com a mais acentuada descida do desemprego registado (-31,6% em termos homólogos). No outro extremo, a sub-região do Douro é aquela que verifica a descida menos acentuada (-12,1%, em termos homólogos).

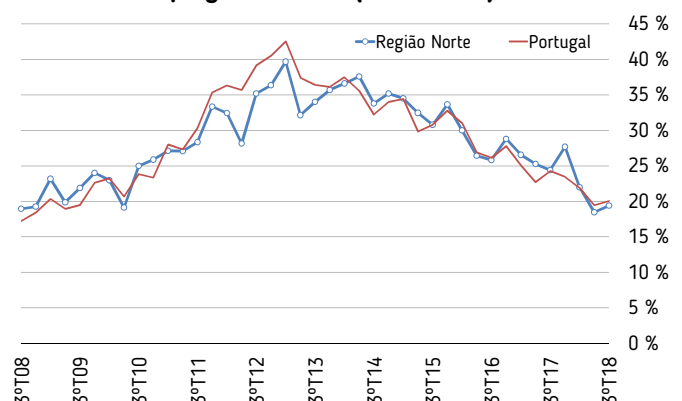
Em termos de contributos para a variação global, a Área Metropolitana do Porto, dado o seu peso relativo, continuou, no 3º trimestre de 2018 a explicar, por si só, mais de metade da redução do desemprego registado observada, em termos homólogos, na Região do Norte.

A tendência, em termos homólogos, para a diminuição do desemprego registado foi comum, no 3º trimestre de 2018, à quase totalidade dos 86 concelhos da Região do Norte.

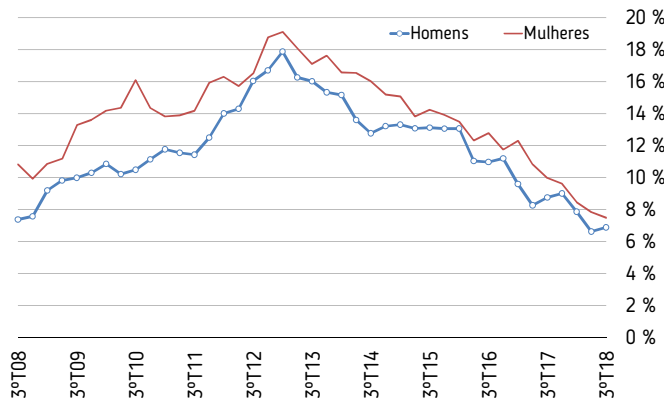
Apenas dois concelhos quebraram aquela regra, nomeadamente: São João da Pesqueira (com uma variação homóloga de 1,8%) e Sernancelhe (6,3%).

Pelo contrário, 43 concelhos observaram uma descida de pelo menos 20%. Paredes de Coura, com uma variação homóloga de -38,5%, foi o concelho do Norte que averbou a mais acentuada descida do desemprego registado no 3º trimestre de 2018.

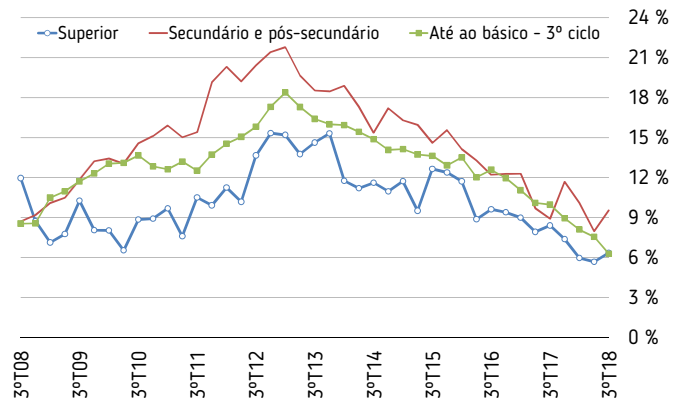
**Taxa de Desemprego de Jovens (15-24 anos)**



**Taxa de Desemprego na Região do Norte, por género**

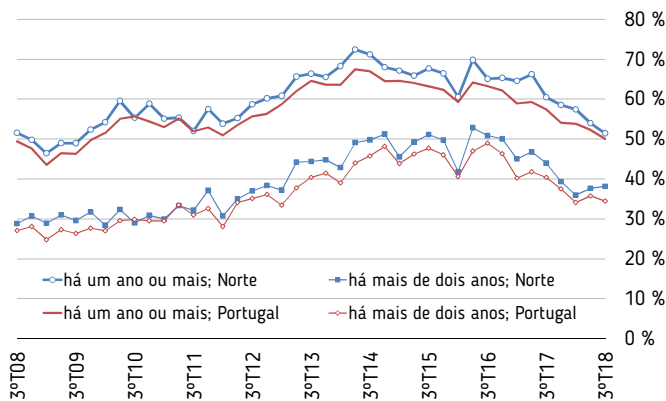


**Taxa de Desemprego na Região do Norte, por escolaridade**

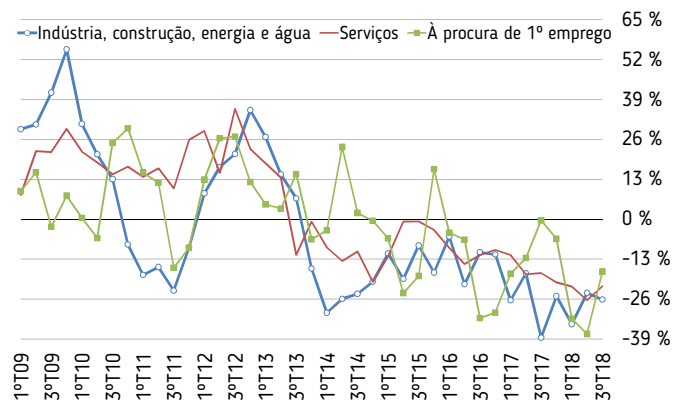


**Desemprego de Longa Duração**

em % do total da População Desempregada (INE)



**Pop. Desempregada (INE) por ramo de atividade anterior ou à procura do 1º emprego, na Região do Norte (variação homóloga)**

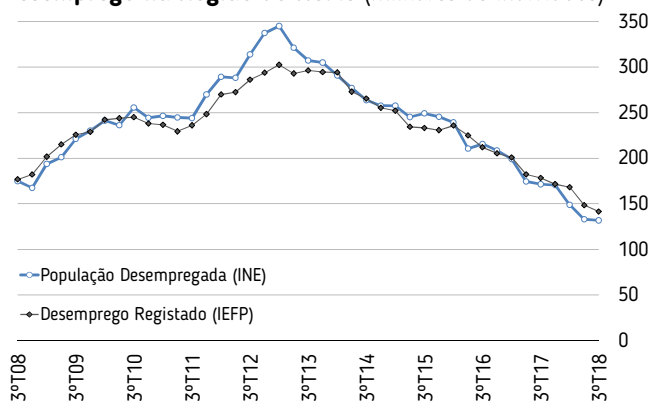


**DESEMPREGO**

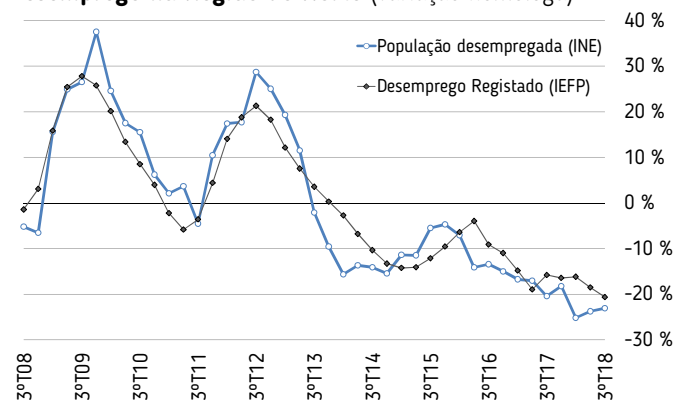
	Anos		Trimestres				
	2016	2017	3ºT17	4ºT17	1ºT18	2ºT18	3ºT18
<b>Portugal</b>							
Taxa de Desemprego (%)	11,1	8,9	8,5	8,1	7,9	6,7	6,7
<b>Região Norte</b>							
Taxa de Desemprego (%)	12,0	9,8	9,3	9,3	8,1	7,2	7,2
Homens	11,6	8,9	8,7	9,0	7,9	6,6	6,9
Mulheres	12,6	10,7	10,0	9,6	8,4	7,8	7,5
Jovens (15-24 anos)	27,8	25,9	24,4	27,7	21,9	18,4	19,4
Até ao 3º ciclo do EB	12,5	10,0	10,0	8,9	8,1	7,5	6,2
Secundário e pós-secundário	13,0	10,6	8,9	11,7	10,1	8,0	9,5
Superior	9,9	8,2	8,4	7,4	5,9	5,7	6,3
População desempregada (INE) (milhares)	218,3	178,8	171,3	170,3	148,8	132,9	131,7
População desempregada (INE) vh(%)	-12,4	-18,1	-20,5	-18,3	-25,2	-23,8	-23,1
Homens	-12,1	-23,4	-21,2	-20,1	-18,6	-19,9	-21,9
Mulheres	-12,7	-12,8	-19,8	-16,5	-30,7	-26,9	-24,3
À procura do 1º emprego	-19,4	-10,1	-0,4	-6,5	-32,5	-37,4	-17,1
Por ramo da última actividade: Indústria, construção, energia e água	-12,3	-27,4	-38,6	-25,1	-34,2	-24,1	-26,2
Serviços	-11,5	-16,9	-17,6	-20,7	-22,0	-26,5	-21,9
Proporção de Desemprego de Longa Duração (INE): há 1 ano ou mais (%)	65,0	62,5	60,4	58,5	57,4	54,0	51,4
há mais de 2 anos	48,6	43,8	43,9	39,3	36,0	37,6	38,1
Desemprego Registado na Região Norte (IEFP) (milhares)	219,4	183,1	178,2	171,4	168,1	148,3	141,4
Desemprego Registado na Região Norte (IEFP) vh(%)	-7,6	-16,5	-15,8	-16,5	-16,2	-18,6	-20,7



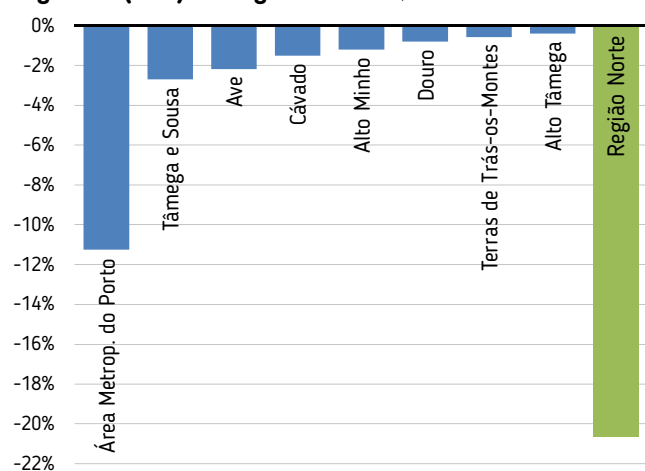
**Desemprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)**



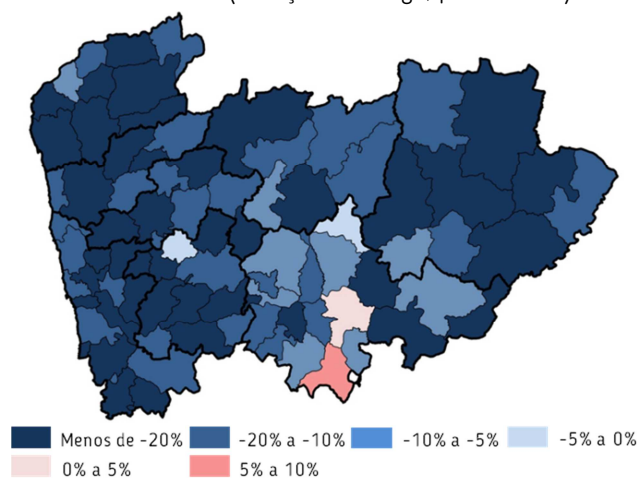
**Desemprego na Região do Norte (variação homóloga)**



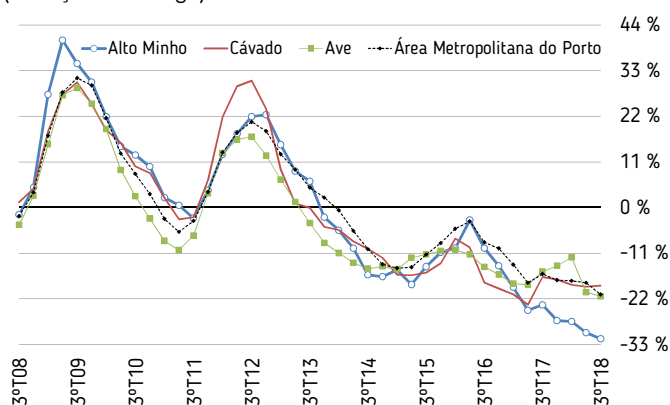
**Contributos para a variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP) na Região do Norte, 3º Trimestre de 2018**



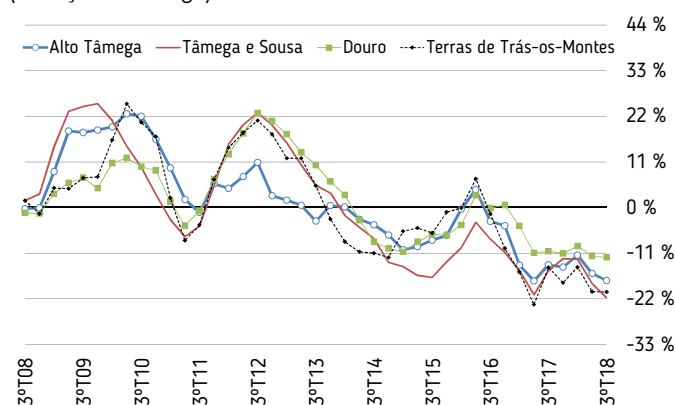
**Desemprego Registrado 3º trimestre de 2018 (variação homóloga, por concelho)**



**Desemprego Registrado (IEFP), por NUTS III (variação homóloga)**



**Desemprego Registrado (IEFP), por NUTS III (variação homóloga)**



Desemprego Registrado, por NUTS III	Anos		Trimestres					Meses		
	2016	2017	3ºT17	4ºT17	1ºT18	2ºT18	3ºT18	Jul.18	Ago.18	Sep.18
Região Norte <i>vh(%)</i>	-7,6	-16,5	-15,8	-16,5	-16,2	-18,6	-20,7	-21,5	-21,2	-19,3
Alto Minho	-9,2	-23,5	-23,5	-27,3	-27,5	-30,2	-31,6	-33,3	-30,8	-30,8
Cávado	-13,6	-19,8	-16,8	-17,4	-18,7	-19,1	-18,8	-19,8	-19,7	-17,1
Ave	-12,9	-16,7	-15,5	-14,1	-12,0	-20,4	-21,4	-23,8	-22,3	-18,1
Área Metropolitana do Porto	-6,7	-16,3	-16,0	-17,5	-17,7	-18,2	-21,0	-21,3	-21,5	-20,2
Alto Tâmega	-1,0	-15,0	-13,9	-14,4	-11,5	-15,9	-17,7	-14,4	-18,8	-19,8
Tâmega e Sousa	-8,0	-16,1	-15,3	-12,4	-12,5	-18,4	-21,8	-23,1	-22,0	-20,2
Douro	-0,3	-9,3	-10,6	-11,1	-9,3	-11,7	-12,1	-12,9	-13,2	-10,0
Terras de Trás-os-Montes	-1,1	-18,0	-14,5	-18,2	-14,4	-20,3	-20,4	-24,7	-22,1	-13,7

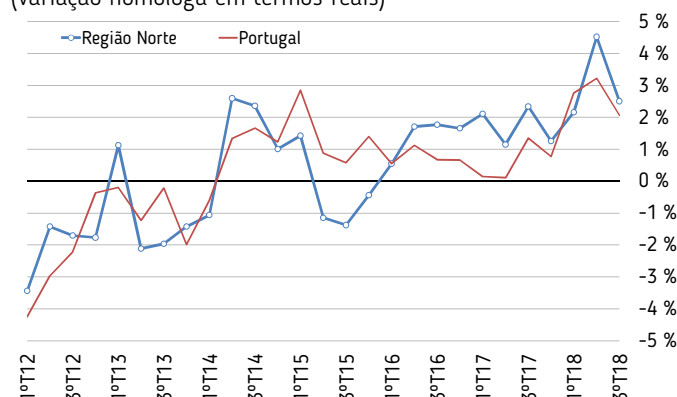
## Mercado de Trabalho / CUSTO DA MÃO-DE-OBRA

No 3º trimestre de 2018, o salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem da Região do Norte atingiu o valor de 827€ e observou, em termos homólogos, um crescimento real de 2,5% (que compara com 4,5% no trimestre anterior). O resultado do 3º trimestre traduz o efeito combinado de uma variação homóloga de 3,5% em termos nominais, combinada com uma inflação homóloga de 1,0%. Ao nível nacional, o salário médio mensal líquido (891€) registou no 3º trimestre um ganho real de 2,1%, também em desaceleração face ao resultado do trimestre anterior.

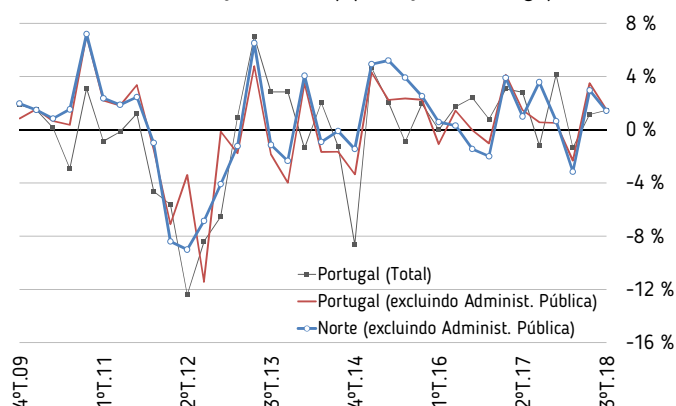
No 3º trimestre de 2018, o índice de custo do trabalho (custo médio total por hora trabalhada, para o total da economia, exceto Administração Pública) registou na Região Norte uma variação homóloga positiva de 1,4%, em desaceleração face ao crescimento de 3,0% observado no trimestre anterior. Ao nível nacional, o mesmo indicador registou também uma desaceleração (variação homóloga de 1,5% no 3º trimestre de 2018, que compara com 3,5% no trimestre precedente). No

caso da Região do Norte, a variação homóloga observada no 3º trimestre de 2018 para o índice de custo do trabalho resulta de um aumento de 1,3% no custo médio por trabalhador, conjugado com uma quebra muito ligeira (-0,1%) do número de horas efetivamente trabalhadas, por trabalhador.

### Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem (variação homóloga em termos reais)

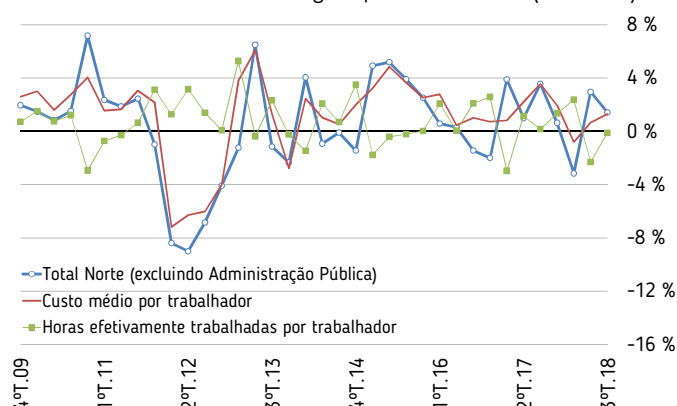


### Índice de Custo do Trabalho - Corrigido pelos dias úteis (Total, excluindo Administração Pública) (variação homóloga)



### Índice de Custo do Trabalho na Região Norte

Total, exc. Adm. Pública; Corrigido pelos dias úteis; (v. homól.)



CUSTO DA MÃO-DE-OBRA	Anos		Trimestres				
	2016	2017	3ºT17	4ºT17	1ºT18	2ºT18	3ºT18
<b>Portugal</b>							
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem): euros (€)	839	856	861	865	876	887	891
variação homóloga nominal <i>vh</i> (%)	1,4	2,0	2,5	2,2	3,5	4,2	3,5
variação homóloga real <i>vh</i> (%)	0,8	0,6	1,3	0,8	2,8	3,2	2,1
Índice de Custo do Trabalho (série corrigida pelos dias úteis) <i>vh</i> (%)							
Total	1,3	2,1	-1,2	4,1	-1,4	1,1	1,5
Total, excluindo Administração Pública	-0,2	1,6	0,5	0,5	-2,3	3,5	1,5
<b>Região Norte</b>							
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem): euros (€)	771	796	799	798	814	835	827
variação homóloga nominal <i>vh</i> (%)	2,1	3,2	3,5	2,8	2,8	5,2	3,5
variação homóloga real <i>vh</i> (%)	1,4	1,7	2,3	1,3	2,2	4,5	2,5
Índice de Custo do Trabalho (série corrigida pelos dias úteis) <i>vh</i> (%)							
Total, excluindo Administração Pública	-0,7	2,2	3,6	0,6	-3,2	3,0	1,4
Custo médio por trabalhador	1,2	2,1	3,6	1,9	-0,8	0,6	1,3
Horas efectivamente trabalhadas, por trabalhador	1,7	-0,1	0,2	1,3	2,4	-2,3	-0,1

## Consumo Privado

Os indicadores disponíveis relacionados com o consumo privado mantiveram-se em crescimento, na Região do Norte, no 3º trimestre de 2018. Os levantamentos Multibanco e as compras com cartão viram aumentar o seu ritmo de crescimento, enquanto as importações de bens de consumo observaram, pelo contrário, uma desaceleração do respetivo crescimento.

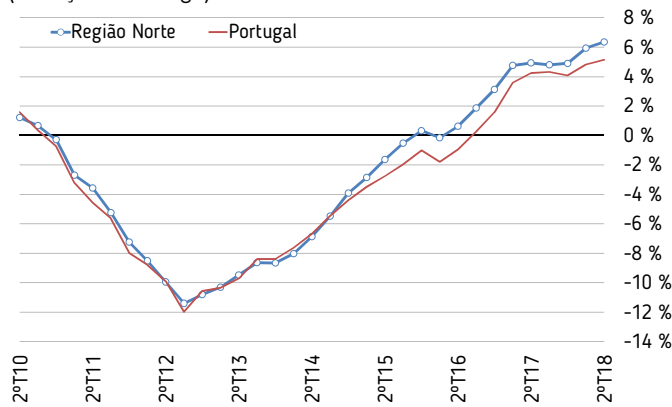
Segundo a informação preliminar disponível, o valor das importações de bens de consumo (com exclusão de alimentos e bebidas, combustíveis e material de transporte) realizadas por empresas da Região do Norte cresceu 3,3%, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2018 (resultado que compara com 7,0% no trimestre anterior). Esta desaceleração fez-se sentir de modo particularmente acentuado na importação de bens de consumo não duradouros ou semi-duradouros, enquanto as importações de bens de consumo duradouros registaram uma desaceleração menor e se mantiveram como a componente mais dinâmica, com uma variação homóloga de

6,1% no 3º trimestre de 2018 (compara com 7,3% no trimestre precedente).

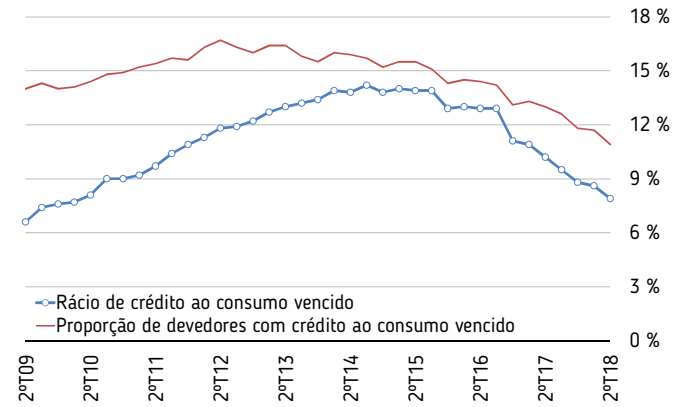
Na Região do Norte, o valor dos levantamentos nacionais em caixas Multibanco (apenas com cartões emitidos em Portugal) observou, em termos homólogos, um crescimento de 3,3% no 3º trimestre de 2018 (resultado que compara com 1,8% no trimestre anterior). As compras em terminais de pagamento automático (todos os cartões) observaram também um reforço do ritmo de crescimento, com uma variação homóloga de 8,2% no 3º trimestre (que compara com 7,7% no trimestre precedente).

Ao contrário do que é a prática habitual, a informação regionalizada referente ao crédito ao consumo não foi atualizada pelo Banco de Portugal aquando da publicação do Boletim Estatístico de novembro de 2018. Assim, os dados mais recentes continuam a referir-se ao final do 2º trimestre de 2018.

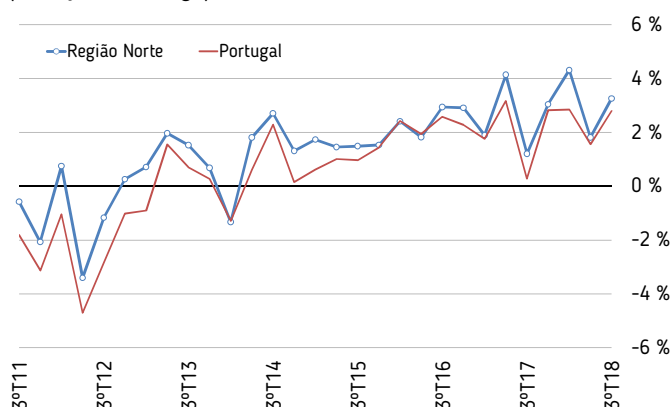
**Crédito ao consumo e outros fins (excluindo habitação)**  
(variação homóloga)



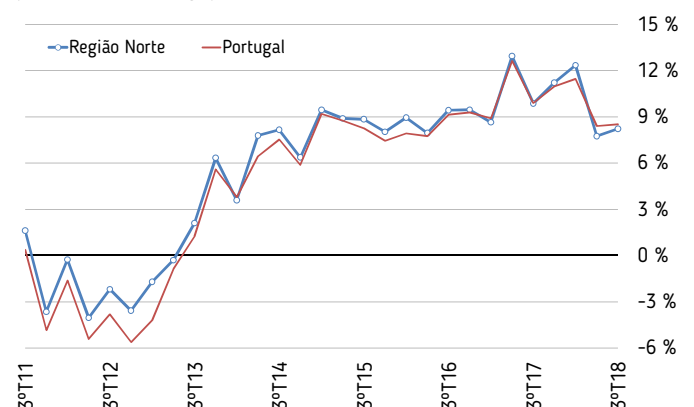
**Crédito ao consumo vencido na Região Norte**  
em %



**Levantamentos nacionais em caixas Multibanco**  
(variação homóloga)

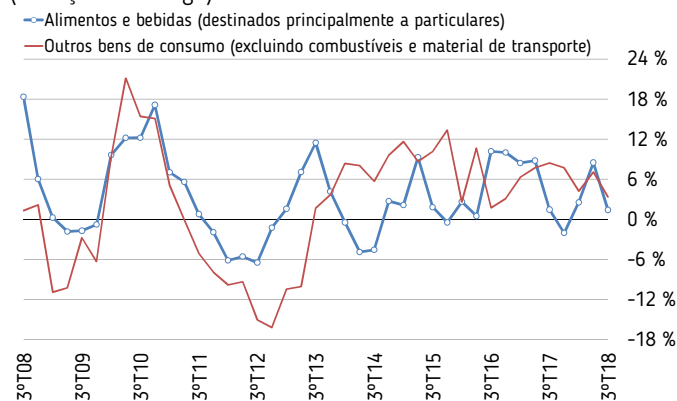


**Compras em terminais de pagamento automático**  
(variação homóloga)



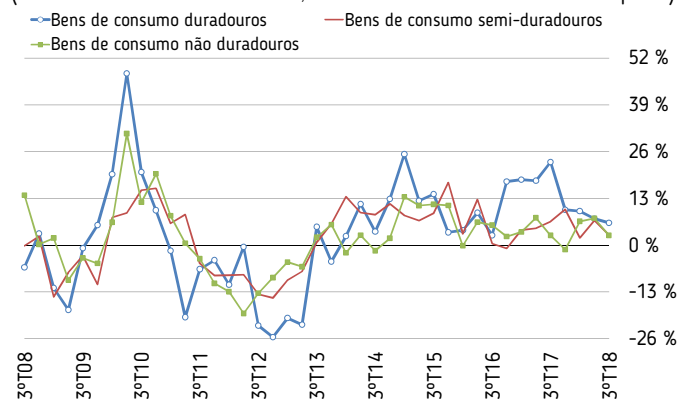
### Importações de bens de consumo

(variação homóloga)



### Importações de Outros bens de consumo (variação homóloga)

(excluindo alimentos e bebidas, combustíveis e material de transporte)



CONSUMO PRIVADO	Anos		Trimestres					Meses		
	2016	2017	3ºT17	4ºT17	1ºT18	2ºT18	3ºT18	Jul.18	Ago.18	Set.18
<b>Portugal</b>										
Crédito ao Consumo (e outros fins, exc. Habitação) <i>vh(%)</i>	1,6	4,1	4,3	4,1	4,8	5,1	x	x	x	x
Levantamentos nacionais em caixas Multibanco <i>vh(%)</i>	2,3	2,0	0,3	2,8	2,8	1,6	2,8	2,5	4,3	1,6
Compras em terminais de pagamento automático <i>vh(%)</i>	8,6	10,6	9,9	11,0	11,5	8,4	8,5	8,1	10,1	7,2
<b>Região Norte</b>										
Crédito ao Consumo (e outros fins, exc. Habitação) <i>vh(%)</i>	3,1	4,9	4,8	4,9	5,9	6,4	x	x	x	x
Rácio de crédito ao consumo vencido (%)	11,1	8,8	9,5	8,8	8,6	7,9	x	x	x	x
Proporção de devedores com crédito ao consumo vencido (%)	13,1	11,8	12,6	11,8	11,7	10,9	x	x	x	x
Levantamentos nacionais em caixas Multibanco <i>vh(%)</i>	2,5	2,6	1,2	3,0	4,3	1,8	3,3	3,1	4,6	2,0
Compras em terminais de pagamento automático <i>vh(%)</i>	9,0	10,7	9,9	11,2	12,3	7,7	8,2	7,5	10,1	6,8
Importações de bens de consumo <i>vh(%)</i>										
Alimentos e bebidas, destinados principalmente a particulares	5,9	3,8	1,4	-2,1	2,5	8,5	1,4	5,9	4,3	-6,7
Outros bens de consumo (exc. combustíveis e material de transporte)	4,2	7,5	8,4	7,7	4,2	7,0	3,3	9,0	0,3	0,3
Duradouros	8,7	16,7	23,1	9,8	9,4	7,3	6,1	15,4	4,2	-1,4
Semi-duradouros	3,2	6,3	6,5	9,9	2,0	6,8	2,7	7,4	-1,5	1,9
Não duradouros	3,4	3,0	2,7	-1,3	6,6	7,4	2,6	8,1	2,8	-2,9

## Investimento

Os principais indicadores disponíveis relacionados com o investimento na Região do Norte apresentaram tendência positiva no 3º trimestre de 2018.

O valor das importações de “máquinas, outros bens de capital (exceto material de transporte) e seus acessórios” por parte de empresas da Região do Norte registou, segundo os dados preliminares disponíveis, um crescimento de 1,3%, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2018. Este resultado, ainda que modesto, marca uma inversão de tendência face às variações negativas registadas durante a primeira metade do ano (-5,2% no 2º trimestre). A inversão de tendência ocorreu quer na importação de “máquinas e outros bens de capital (exceto material de transporte)”, com uma variação homóloga de 1,2%, quer na componente de “partes, peças separadas e acessórios”, com um aumento de 1,4%.

O crescimento do número de obras licenciadas intensificou-se na Região do Norte, segundo a informação preliminar disponível, com uma variação homóloga de 11,1% no 3º trimestre de 2018 (compara com 9,6% no trimestre anterior). Ao nível nacional, pelo contrário, ocorreu um abrandamento, embora continue a observar-se uma dinâmica superior à da Região do Norte, com o número de edifícios licenciados a aumentar 16,4%, em termos homólogos, no 3º trimestre (compara com 20,3% no trimestre precedente). Na Região do Norte, os segmentos das obras novas e dos edifícios para habitação continuam a apresentar os crescimentos mais acentuados.

O emprego na construção cresceu 16,5%, em termos homólogos, na Região do Norte, no 3º trimestre de 2018,

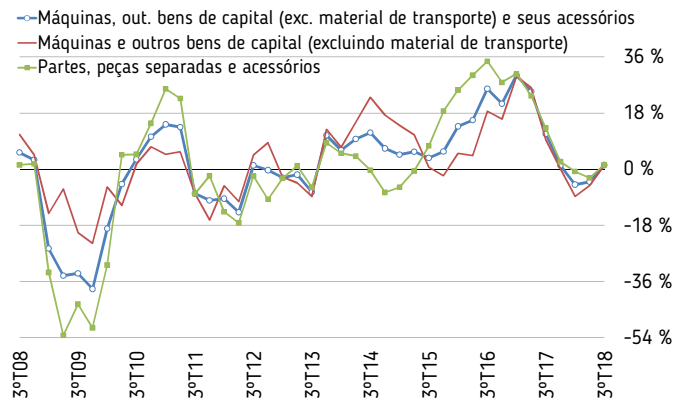
invertendo a tendência negativa da primeira metade do ano (variação de -6,6% no trimestre anterior).

No 3º trimestre de 2018, os valores médios de avaliação bancária de habitação continuaram a aumentar na Região do Norte (8,1%, em termos homólogos, valor que compara com 7,0% no trimestre anterior). O segmento dos apartamentos continua a ser o que regista maior valorização (crescimento de 8,5 em termos homólogos no 3º trimestre), mas foi o

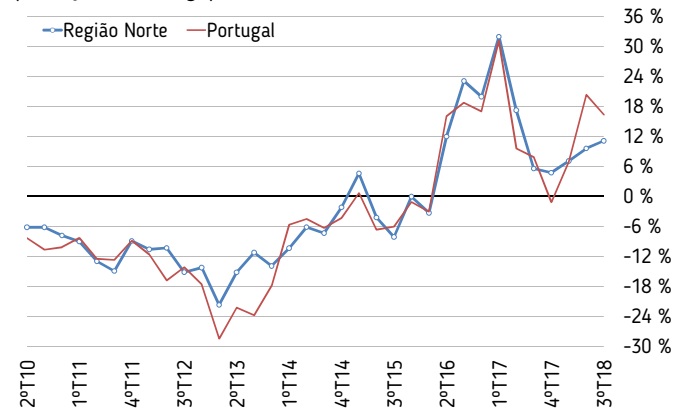
segmento das moradias que determinou a aceleração de crescimento sentida no 3º trimestre.

Ao contrário do que é a prática habitual, a informação regionalizada referente ao crédito à habitação não foi atualizada pelo Banco de Portugal aquando da publicação do Boletim Estatístico de novembro de 2018. Assim, os dados mais recentes continuam a referir-se ao final do 2º trimestre de 2018.

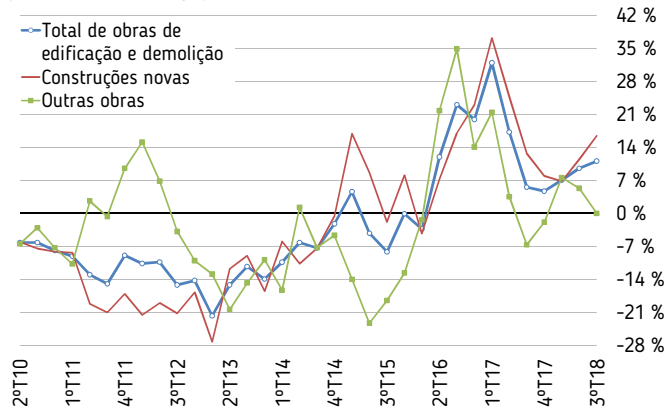
**Importações de Bens de Capital por empresas da Região Norte**  
(variação homóloga)



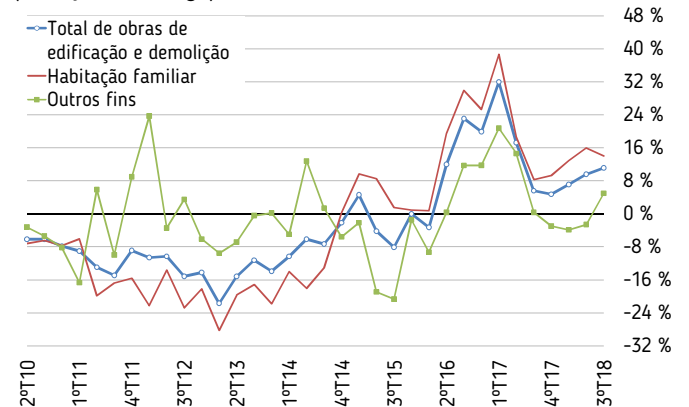
**Edifícios licenciados (Total de obras)**  
(variação homóloga)



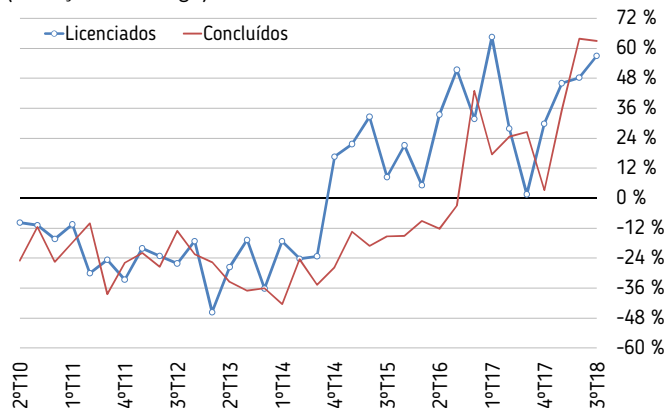
**Edifícios licenciados na Região Norte, por tipo de obra**  
(variação homóloga)



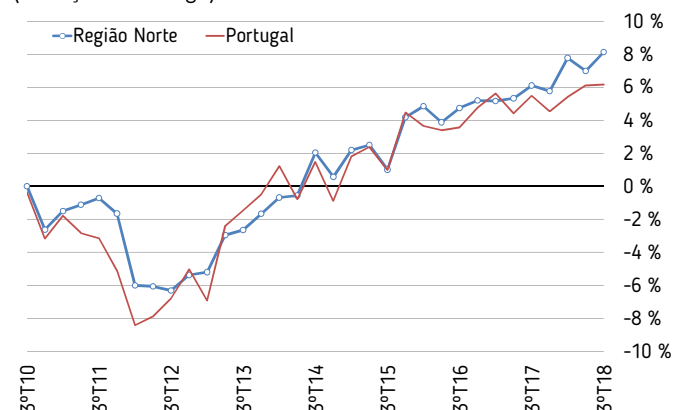
**Edifícios licenciados na Região Norte, por destino da obra**  
(variação homóloga)



**Fogos em construções novas para habitação na Região Norte**  
(variação homóloga)

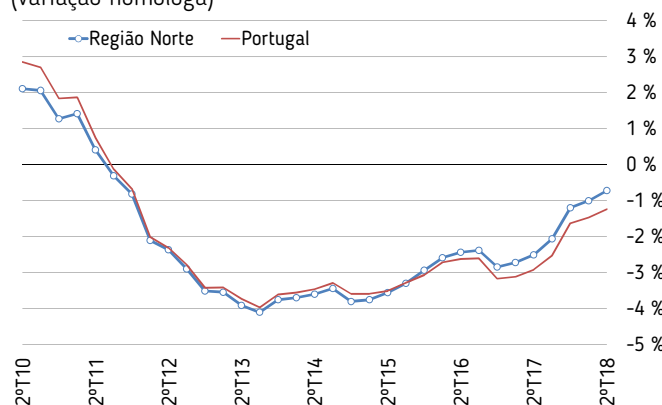


**Valores médios por m² na avaliação bancária de habitação**  
(variação homóloga)

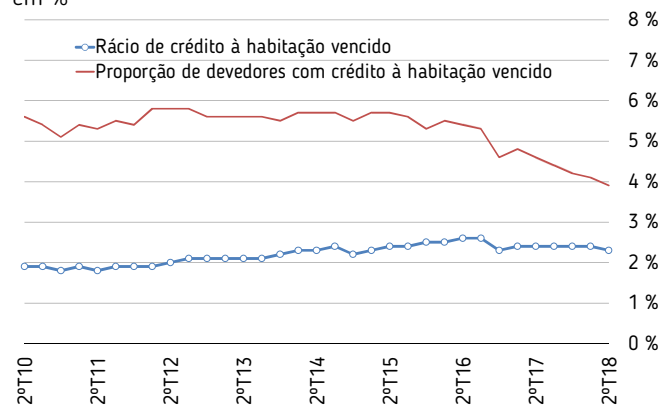


**Crédito à habitação**

(variação homóloga)

**Crédito à habitação vencido na Região Norte**

em %



INVESTIMENTO	Anos		Trimestres					Meses		
	2016	2017	3ºT17	4ºT17	1ºT18	2ºT18	3ºT18	Jul.18	Ago.18	Set.18
<b>Portugal</b> <i>vh(%)</i>										
Edifícios licenciados (Total de obras)	11,9	11,3	7,8	-1,2	6,9	20,3	16,4	31,2	19,6	0,7
Valor médio m <sup>2</sup> de avaliação bancária de habitação	3,8	5,0	5,5	4,5	5,4	6,1	6,2	x	x	x
Crédito à Habitação	-3,2	-1,6	-2,5	-1,6	-1,5	-1,2	x	x	x	x
<b>Região Norte</b>										
Edifícios licenciados (Total de obras) <i>vh(%)</i>	12,5	14,3	5,6	4,7	7,1	9,6	11,1	25,4	18,7	-7,8
para habitação	18,6	17,9	8,3	9,3	12,9	16,0	14,0	27,4	29,1	-8,5
para outros fins	3,2	7,8	0,3	-3,0	-3,9	-2,6	5,0	21,3	-0,5	-6,2
Obras de construções novas	10,3	20,1	12,7	7,9	6,8	11,5	16,5	33,9	14,9	2,3
para habitação	18,1	23,7	12,5	12,4	13,2	18,0	22,5	38,4	28,9	3,7
número de fogos licenciados em constr. novas para habit.	30,2	28,4	1,4	29,7	45,9	48,2	56,9	77,3	71,3	28,3
para outros fins	-3,7	12,0	13,4	-1,3	-8,3	-4,5	0,3	22,2	-17,5	-1,9
Outras obras	16,9	3,3	-6,7	-1,9	7,6	5,3	0,0	9,0	28,4	-26,6
para habitação	19,8	4,1	-1,5	1,3	11,9	9,9	-8,4	0,0	29,6	-36,4
para outros fins	13,5	2,4	-12,8	-5,5	2,5	0,0	11,1	20,2	27,0	-11,1
Obras concluídas: nº de fogos em constr. novas para habit. <i>vh(%)</i>	4,0	16,3	26,4	3,1	35,3	63,8	62,8	x	x	x
Valor médio m <sup>2</sup> de avaliação bancária de habitação: Total <i>vh(%)</i>	4,7	5,6	6,1	5,8	7,8	7,0	8,1	x	x	x
Apartamentos	5,2	6,0	7,4	5,7	8,6	8,5	8,5	x	x	x
Moradias	4,0	5,1	4,5	6,0	6,5	4,6	7,3	x	x	x
Crédito à Habitação <i>vh(%)</i>	-2,8	-1,2	-2,1	-1,2	-1,0	-0,7	x	x	x	x
Rácio de crédito à habitação vencido (%)	2,3	2,4	2,4	2,4	2,4	2,3	x	x	x	x
Proporção de devedores com crédito à habitação vencido (%)	4,6	4,2	4,4	4,2	4,1	3,9	x	x	x	x
Importações de bens de capital (exc. mat. transporte) e acessór. <i>vh(%)</i>	19,1	15,5	11,2	1,1	-5,0	-4,1	1,3	8,6	2,5	-6,6
Máquinas e outros bens de capital (exc. material de transporte)	11,3	14,7	9,5	0,1	-8,8	-5,2	1,2	6,9	5,1	-7,3
Partes, peças separadas e acessórios	29,5	16,5	13,2	2,4	-0,8	-2,8	1,4	10,3	-0,2	-6,0

**Procura Externa**

O crescimento das exportações de bens por parte de empresas da Região do Norte sofreu uma forte desaceleração, em termos nominais, na média do 3º trimestre de 2018, verificando mesmo variações homólogas negativas nos meses de agosto e setembro. Ao nível nacional, o crescimento das

exportações sofreu também uma desaceleração, mas menos acentuada e mantendo tendência positiva ao longo de todo o 3º trimestre.

A informação preliminar disponível indica que as exportações de bens por parte das empresas do Norte registaram, na

média do 3º trimestre de 2018, um crescimento nominal de apenas 0,7% em termos homólogos (resultado que compara com 5,8% no trimestre anterior e que é o crescimento mais fraco desde há mais de cinco anos). O resultado do 3º trimestre fica a dever-se à variação positiva observada em julho (5,7% em termos homólogos), uma vez que nos meses seguintes se observaram variações negativas (-2,5% em agosto e -2,1% em setembro).

O total das exportações portuguesas de bens registou, no 3º trimestre de 2018, um crescimento nominal de 6,0% em termos homólogos, com desaceleração ao longo do trimestre.

Para a forte desaceleração observada no crescimento das exportações do Norte, contribuiu sobretudo o comportamento de alguns dos produtos tradicionais desta região, cujas exportações inverteram no 3º trimestre a tendência de crescimento que anteriormente vinham seguindo. Os exemplos mais flagrantes são o vestuário de malha (cujas exportações passaram de um crescimento nominal de 7,2% em termos homólogos no 2º trimestre para uma queda de -2,9% no 3º trimestre); o mobiliário e outros produtos (capítulo 94 da Nomenclatura Combinada, passando de uma variação de 7,5% no 2º trimestre para -6,3% no 3º trimestre); e o calçado (de 2,4% para -5,6%). Também com um contributo muito significativo para a desaceleração das exportações do Norte, importa ainda referir as exportações de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, que depois de terem registado uma variação negativa no 2º trimestre (-6,9%), viram a tendência agravar-se no 3º trimestre (-14,1%).

Deste modo, o grupo “veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios” é, de entre os cinco capítulos da Nomenclatura Combinada com maior peso relativo nas exportações da Região do Norte, o único que no 3º trimestre de 2018 mantinha uma variação homóloga

positiva (7,8%), embora também neste caso em desaceleração face ao trimestre precedente (11,0%).

As importações de mercadorias por empresas com sede no Norte registaram também uma desaceleração no 3º trimestre de 2018, com um crescimento nominal de 3,3% em termos homólogos (que compara com 4,6% no trimestre anterior). Ao nível nacional, as importações de bens observaram, no 3º trimestre, um aumento nominal de 7,2% em termos homólogos (que compara com 9,5% no trimestre anterior).

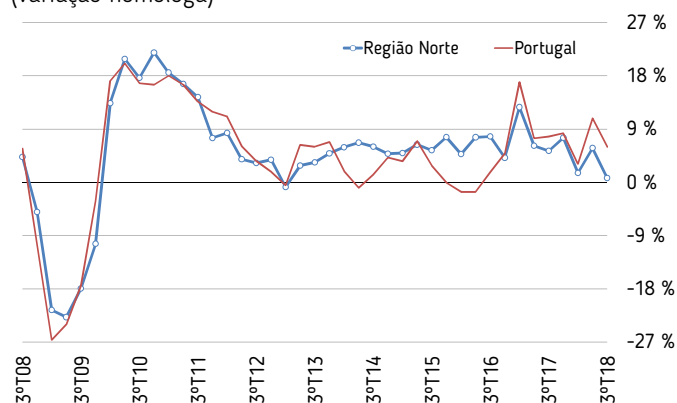
Na Região do Norte, no 3º trimestre de 2018, o crescimento das importações de bens, em termos homólogos, continuou a ser impulsionado sobretudo pela atividade industrial (aumento da importação de *inputs* destinados à indústria). Estas importações são analisadas mais em detalhe no capítulo dedicado à indústria. Em sentido contrário, destacam-se sobretudo a queda no valor das importações de produtos alimentares e bebidas.

**Nota:** A análise da participação da Região do Norte no comércio internacional de mercadorias baseia-se em dados apurados pelo Instituto Nacional de Estatística tendo como critério de afetação regional a localização da sede do operador responsável por cada fluxo de mercadorias. Assim, as exportações e importações atribuídas à Região do Norte são as realizadas por empresas com sede nesta região. Os resultados analisados correspondem a dados definitivos até 2016, provisórios para 2017 e preliminares para 2018. Os resultados de 2017 e 2018 estão, por isso, sujeitos a serem revistos. Todas as variações são apresentadas em valor (variações nominais).

Em 2017, o comércio intra-UE representou cerca de 80,1% das exportações e 81,2% das importações de bens da Região do Norte. Os quinze grupos de produtos (capítulos da Nomenclatura Combinada) referidos no quadro da página 17 foram, em 2017, responsáveis por cerca de 77,5% das exportações de bens da Região do Norte e são apresentados por ordem decrescente da respetiva importância relativa face ao total de exportações de bens da região no mesmo ano.

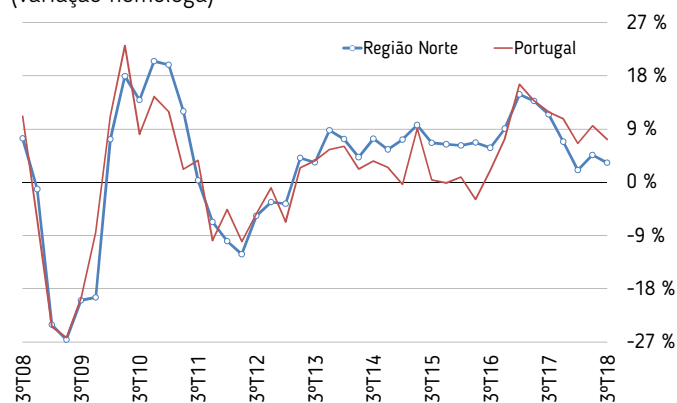
### Exportações de mercadorias

(variação homóloga)

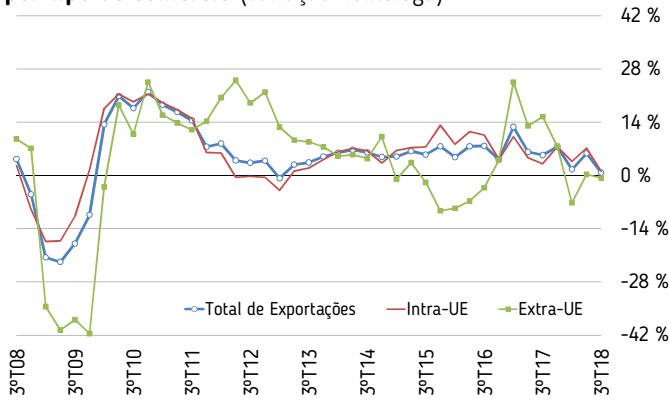


### Importações de mercadorias

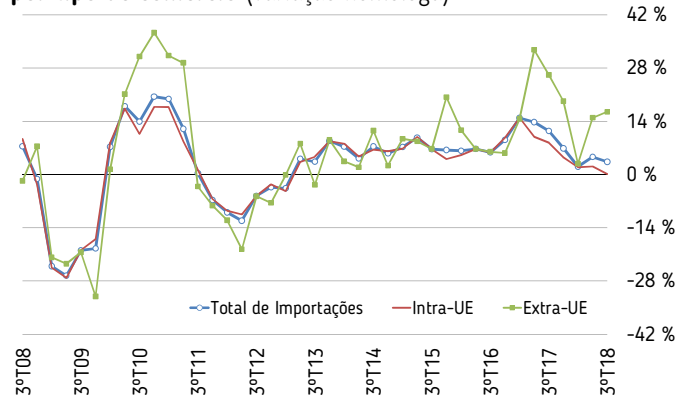
(variação homóloga)



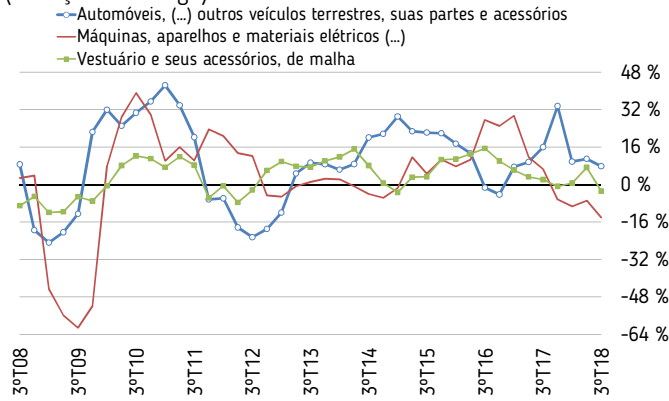
**Exportações de mercadorias da Região do Norte, por tipo de comércio (variação homóloga)**



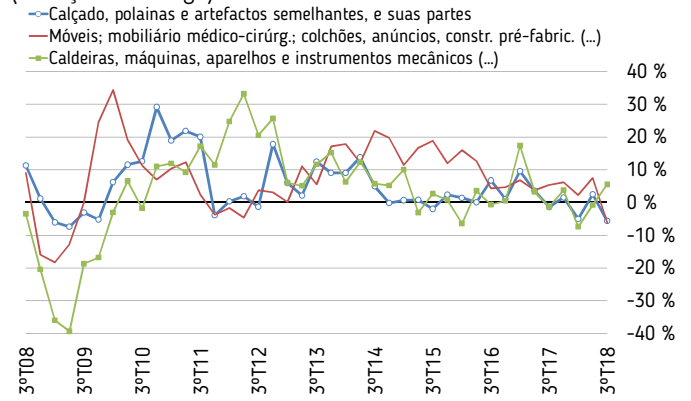
**Importações de mercadorias da Região do Norte, por tipo de comércio (variação homóloga)**



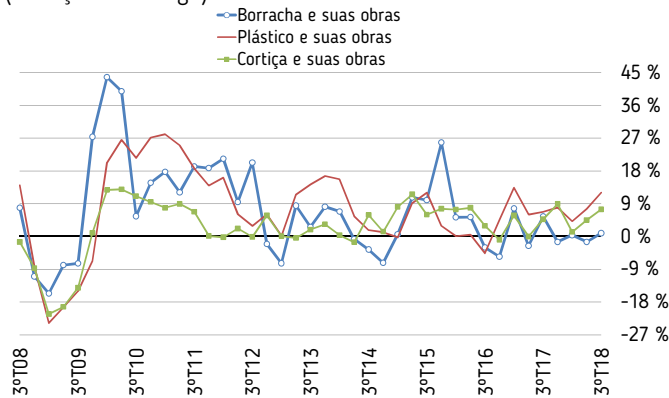
**Exportações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)**



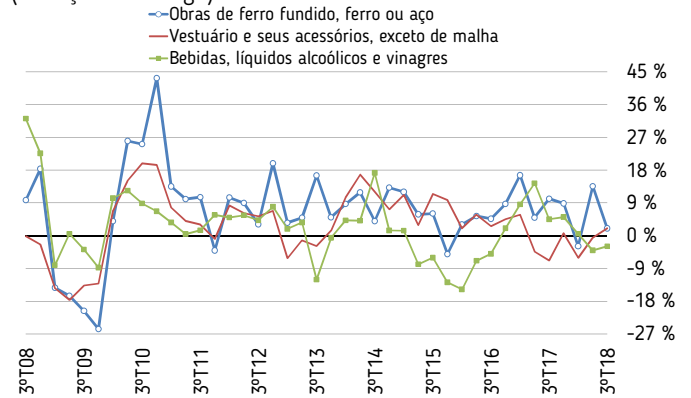
**Exportações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)**



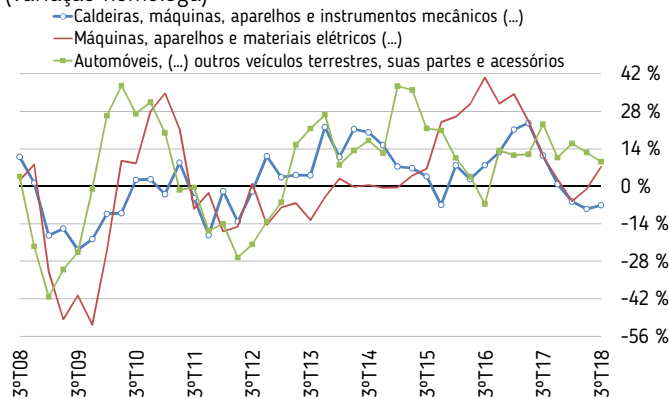
**Exportações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)**



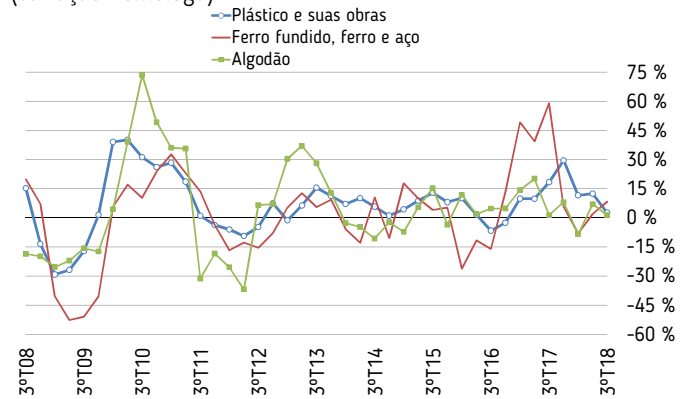
**Exportações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)**



**Importações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)**



**Importações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)**





COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS	Anos		Trimestres					Meses		
	2016	2017	3ºT17	4ºT17	1ºT18	2ºT18	3ºT18	Jul.18	Ago.18	Set.18
Portugal										
Exportações <i>vh</i> (%)	0,8	10,0	7,7	8,3	3,1	10,8	6,0	14,0	2,3	1,0
Importações <i>vh</i> (%)	1,8	13,1	11,9	10,7	6,6	9,5	7,2	13,2	8,2	0,4
Região Norte										
Exportações <i>vh</i> (%)	6,0	7,9	5,3	7,5	1,5	5,8	0,7	5,7	-2,5	-2,1
Intra-UE	8,6	6,3	3,0	7,5	3,7	7,1	1,1	6,9	-2,0	-2,6
Extra-UE	-3,6	14,7	15,4	7,6	-7,2	0,2	-0,7	1,2	-4,0	0,3
Importações <i>vh</i> (%)	7,0	11,6	11,4	6,8	2,0	4,6	3,3	12,0	2,6	-4,6
Intra-UE	6,9	9,2	8,4	4,5	1,9	2,1	0,1	6,2	3,5	-8,4
Extra-UE	7,4	23,2	26,2	19,2	2,8	14,9	16,5	37,7	-0,7	11,9
Taxa de Cobertura das importações pelas exportações (%)	138,3	133,7	135,1	131,8	137,1	131,7	131,8	135,5	129,8	129,2

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS DA REGIÃO NORTE	Anos		Trimestres					Meses		
	2016	2017	3ºT17	4ºT17	1ºT18	2ºT18	3ºT18	Jul.18	Ago.18	Set.18
EXPORTAÇÕES, por capítulo da Nomenclatura Combinada <i>vh</i> (%)										
Automóveis; outros veículos terrestres; partes e acessórios (...)	6,5	15,8	16,0	33,5	9,8	11,0	7,8	16,2	2,7	3,0
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos; som e imagem (...)	17,6	9,2	6,5	-6,4	-9,4	-6,9	-14,1	-13,9	-14,3	-14,2
Vestuário e seus acessórios, de malha	12,3	2,7	2,1	-0,8	0,6	7,2	-2,9	-0,1	-5,1	-4,3
Calçado, polainas e artefactos semelhantes e suas partes	2,6	3,1	-1,4	1,5	-5,1	2,4	-5,6	0,1	-7,6	-12,2
Móveis; colchões; aparelhos de iluminação; pré-fabricados (...)	9,3	5,5	5,3	6,1	2,2	7,5	-6,3	0,7	-6,7	-13,1
Caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes (...)	-0,7	5,6	-1,4	3,7	-7,4	-0,8	5,5	14,7	0,1	0,6
Borracha e suas obras	0,4	2,1	5,5	-1,6	0,3	-1,5	0,9	2,6	-1,2	1,0
Plástico e suas obras	0,1	8,4	6,7	7,9	4,1	7,5	12,0	13,0	23,0	2,7
Cortiça e suas obras	4,4	4,6	4,6	8,9	1,2	4,4	7,4	13,7	3,2	1,8
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	5,4	10,0	10,1	8,8	-2,9	13,5	2,0	4,0	-10,0	9,8
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	3,6	-1,1	-6,8	0,6	-6,1	-0,6	2,0	-0,2	1,1	5,9
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	-5,6	7,7	4,5	5,0	0,5	-4,1	-3,0	0,8	5,7	-11,9
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; trapos (...)	2,3	0,0	-3,5	-3,3	1,0	5,7	7,8	9,2	0,2	13,7
Ferro fundido, ferro e aço	-3,5	22,1	15,6	28,6	4,3	17,9	16,2	66,6	9,0	-11,2
Instrumentos de ótica, fotografia, controlo ou precisão (...)	26,4	92,8	106,1	116,0	69,8	65,8	36,5	57,4	12,6	42,0
IMPORTAÇÕES, por capítulo da Nomenclatura Combinada <i>vh</i> (%)										
Automóveis; outros veículos terrestres; partes e acessórios (...)	5,5	13,8	23,1	10,7	16,0	12,6	9,1	11,8	21,1	-1,5
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos; som e imagem (...)	32,0	16,8	11,3	2,5	-5,6	-1,0	7,2	8,4	5,4	7,6
Vestuário e seus acessórios, de malha	-1,9	-1,2	-2,8	-7,9	-1,7	26,3	10,9	2,9	18,3	13,8
Calçado, polainas e artefactos semelhantes e suas partes	8,7	0,7	-5,7	-2,7	-2,9	-0,7	2,5	8,0	-5,6	4,6
Móveis; colchões; aparelhos de iluminação; pré-fabricados (...)	19,6	18,5	15,7	2,1	-9,8	-2,0	-9,3	4,1	-1,9	-26,3
Caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes (...)	7,9	13,3	11,4	0,7	-5,7	-8,5	-7,2	4,4	-2,3	-21,4
Borracha e suas obras	-4,1	15,1	6,3	16,1	-14,1	-7,3	-0,3	4,5	20,1	-20,2
Plástico e suas obras	0,4	16,4	18,3	29,5	11,5	12,4	2,5	11,0	0,0	-4,1
Cortiça e suas obras	5,6	-1,5	2,0	4,4	12,1	28,2	80,0	57,6	115,4	82,3
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	-1,2	16,8	14,7	24,1	15,4	17,8	17,9	32,2	1,6	17,5
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	4,1	3,3	4,6	10,3	5,1	17,2	18,7	17,8	22,2	15,9
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	-9,7	12,2	19,6	25,4	0,3	26,7	-8,4	-19,2	-11,4	15,3
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; trapos (...)	-9,7	12,2	19,6	25,4	0,3	26,7	-8,4	-19,2	-11,4	15,3
Ferro fundido, ferro e aço	-11,0	36,1	59,1	5,7	-8,2	2,0	8,2	58,2	-19,9	-3,1
Instrumentos de ótica, fotografia, controlo ou precisão (...)	14,2	-2,0	6,1	-6,9	8,0	13,7	7,7	21,6	1,6	0,7

## Indústria

No 3º trimestre de 2018, tanto a procura de *inputs* importados destinados à atividade industrial da Região do Norte, como o emprego na indústria transformadora mantiveram uma tendência crescente, mas em desaceleração. As indústrias tradicionais do Norte (têxteis, vestuário e calçado) observaram, a nível nacional, uma queda no volume de negócios face ao período homólogo do ano passado.

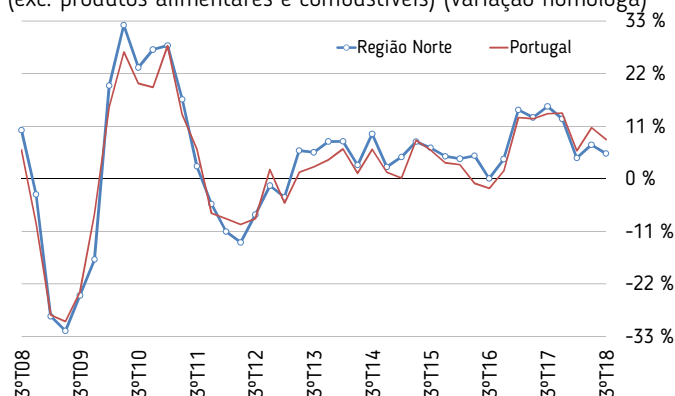
No 3º trimestre de 2018, o valor dos *inputs* destinados à atividade industrial importados por empresas com sede na Região do Norte (excluindo produtos alimentares e combustíveis) registou, segundo dados preliminares, uma variação nominal de 5,3% em termos homólogos (resultado que compara com 7,1% no trimestre precedente). Deve referir-se também a evolução da tendência ao longo do trimestre, com variações homólogas negativas em agosto (-0,6%) e em setembro (-2,2%). A nível nacional ocorreu também uma desaceleração no 3º trimestre, mas mantendo tendência positiva ao longo de todo o trimestre.

O emprego na indústria transformadora cresceu 3,7%, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2018, ficando abaixo da variação alcançada no trimestre anterior (6,0%).

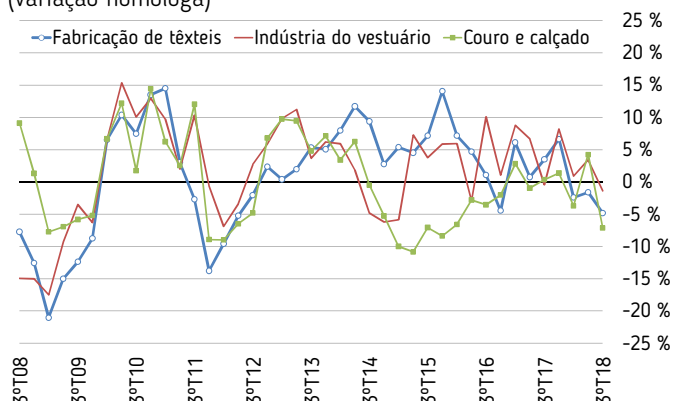
Em relação a algumas das indústrias transformadoras com forte concentração na Região do Norte (fabricação de têxteis,

indústria do vestuário, e couro e calçado), os dados disponíveis a nível nacional mostram, em termos homólogos, uma tendência negativa do volume de negócios no 3º trimestre de 2018, penalizado sobretudo pela evolução no mercado externo. Na indústria do vestuário e no couro e calçado, a queda na faturação veio inverter a tendência positiva que tinha caracterizado o trimestre anterior, enquanto na fabricação de têxteis se assistiu a um agravamento da tendência que já era negativa. A faturação da indústria do vestuário manteve, no 3º trimestre, uma tendência positiva no mercado nacional. O índice de produção industrial registou no 3º trimestre de 2018 uma evolução distinta nos setores em análise: na indústria do vestuário, a produção cresceu em termos homólogos, depois de ter caído ligeiramente na primeira metade do ano; na fabricação de têxteis, assistiu-se a um desagravamento da tendência negativa; e no couro e calçado, a produção sofreu, em termos homólogos, a maior queda de que há registo desde o início de 2011, pelo menos. Os índices de remunerações pagas mantêm, nos três setores, um crescimento bem acima dos índices de emprego e de horas trabalhadas (nos quais a tendência já é por vezes negativa), possivelmente traduzindo o impacto do aumento do salário mínimo.

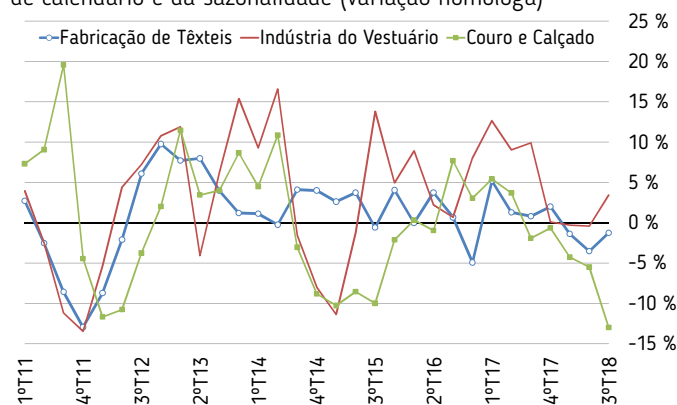
### Importações de *inputs* destinados à indústria (exc. produtos alimentares e combustíveis) (variação homóloga)



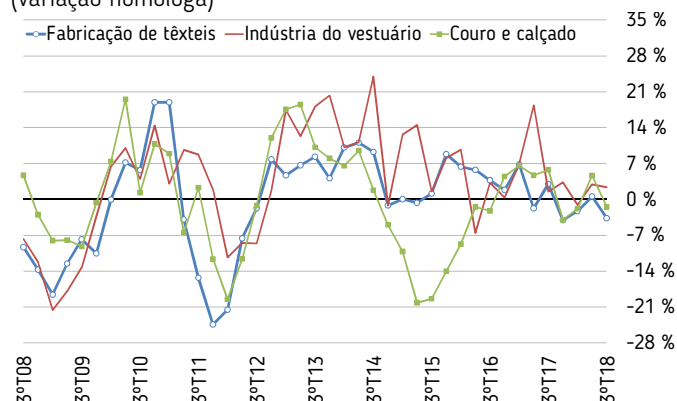
### Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total (variação homóloga)



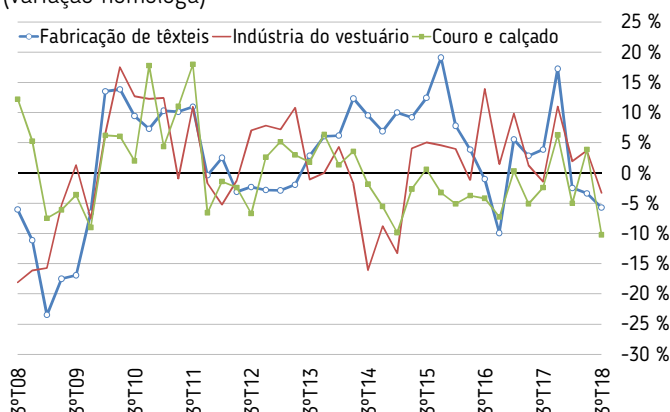
### Índices de Produção Industrial, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade (variação homóloga)



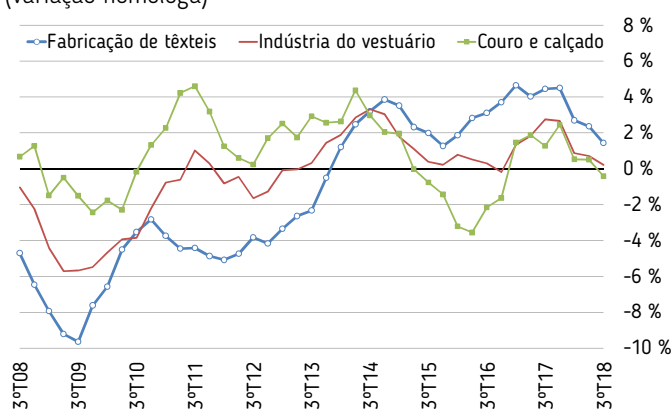
### Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Mercado Nacional (variação homóloga)



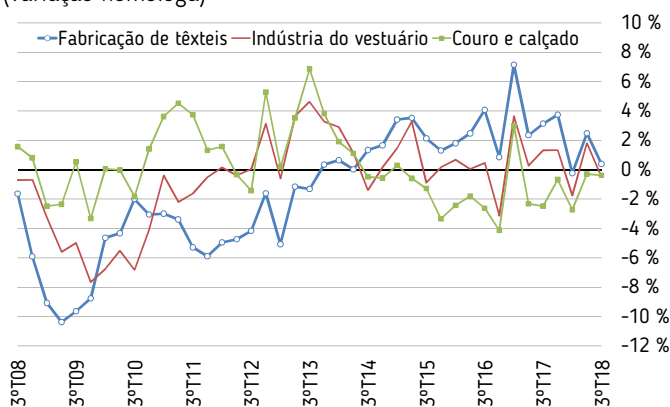
### Índices de Volumes de Negócios na Indústria – Mercado Externo (variação homóloga)



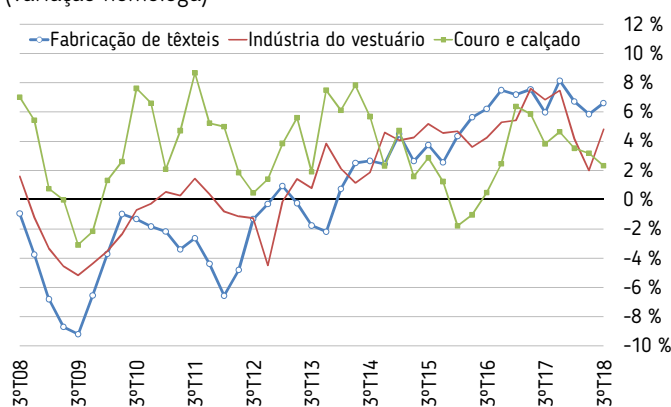
### Índices de Emprego na Indústria (variação homóloga)



### Índices de Horas Trabalhadas na Indústria (variação homóloga)



### Índices de Remunerações na Indústria (variação homóloga)



IMPORTAÇÃO DE INPUTS DESTINADOS À ATIVIDADE INDUSTRIAL	Anos		Trimestres					Meses		
	2016	2017	3ºT17	4ºT17	1ºT18	2ºT18	3ºT18	Jul.18	Ago.18	Ser.18
Portugal <i>vh</i> (%)										
Fornecimentos industriais (excepto produtos alimentares)	0,3	13,2	13,6	13,7	5,8	10,7	8,2	17,3	4,4	2,5
Região Norte <i>vh</i> (%)										
Fornecimentos industriais (excepto produtos alimentares)	3,3	13,7	15,1	12,5	4,3	7,1	5,3	17,5	-0,6	-2,2
Produtos primários	0,0	27,4	25,4	8,7	8,3	4,1	16,9	34,1	-0,5	13,4
Produtos transformados	3,6	12,5	14,2	12,9	4,0	7,4	4,2	15,9	-0,6	-3,7
Alimentos e bebidas, destinados principalmente à indústria	-0,3	-1,0	-2,2	-8,7	-17,1	-7,5	-17,9	-11,7	-0,1	-37,0

INDÚSTRIAS TRADICIONAIS: Fabricação de Têxteis	Anos		Trimestres					Meses		
	2016	2017	3ºT17	4ºT17	1ºT18	2ºT18	3ºT18	Jul.18	Ago.18	Ser.18
Fabricação de Têxteis <i>vh</i> (%)										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-0,2	2,3	0,8	2,0	-1,4	-3,5	-1,3	-2,1	2,0	-3,7
Índice de Preços na Produção	0,3	1,6	1,6	1,1	1,1	0,8	0,2	-0,2	0,4	0,4
Índice de Volumes de Negócios Total	2,1	4,1	3,5	6,6	-2,4	-1,6	-4,8	-1,0	-8,9	-6,5
Índice de Volumes de Negócios Nacional	4,3	0,7	3,0	-4,1	-2,3	0,5	-3,7	0,3	-4,9	-7,2
Índice de Volumes de Negócios Externo	0,2	7,1	3,9	17,2	-2,5	-3,4	-5,7	-2,0	-11,7	-5,8
Índice de Emprego	2,9	4,4	4,4	4,5	2,7	2,4	1,4	2,0	1,6	2,1
Índice de Horas Trabalhadas	2,2	4,1	3,1	3,7	-0,2	2,5	0,4	4,5	-2,5	-2,1
Índice de Remunerações	6,0	7,2	6,0	8,1	6,7	5,8	6,6	5,7	9,1	4,7

**Nota:** Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional.

INDÚSTRIAS TRADICIONAIS: Indústria do Vestuário; Couro e Calçado	Anos		Trimestres					Meses		
	2016	2017	3ºT17	4ºT17	1ºT18	2ºT18	3ºT18	Jul.18	Ago.18	Set.18
<b>Indústria do Vestuário</b> <i>vh(%)</i>										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	4,8	7,8	9,9	0,1	-0,3	-0,4	3,4	3,8	4,5	1,8
Índice de Preços na Produção	5,3	-1,1	-1,5	-1,4	0,3	-0,6	-0,3	-0,3	-0,2	-0,4
Índice de Volumes de Negócios Total	3,4	5,7	-0,5	8,2	0,9	3,4	-1,4	-1,8	-0,9	-1,2
Índice de Volumes de Negócios Nacional	1,6	7,0	1,5	3,3	-1,1	2,9	2,3	10,3	-10,6	3,5
Índice de Volumes de Negócios Externo	4,3	5,0	-1,5	11,0	1,9	3,7	-3,3	-7,7	4,0	-4,0
Índice de Emprego	0,3	2,1	2,7	2,6	0,9	0,7	0,2	0,1	0,4	0,2
Índice de Horas Trabalhadas	-0,5	1,6	1,3	1,3	-1,8	1,8	-0,5	3,4	-3,6	-2,9
Índice de Remunerações	4,5	6,9	6,8	7,5	4,2	2,0	4,8	0,1	8,9	4,3
<b>Couro e Calçado</b> <i>vh(%)</i>										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	2,4	1,6	-1,9	-0,7	-4,3	-5,5	-13,0	-11,7	-17,9	-9,5
Índice de Preços na Produção	1,2	0,0	-0,2	-0,1	-1,1	0,7	0,9	0,9	0,5	1,3
Índice de Volumes de Negócios Total	-3,8	0,9	0,3	1,4	-3,7	4,2	-7,1	0,4	-14,1	-11,4
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-2,1	3,0	5,7	-4,1	-1,9	4,6	-1,5	4,3	-5,3	-5,2
Índice de Volumes de Negócios Externo	-5,0	-0,6	-2,4	6,3	-5,0	3,9	-10,3	-1,6	-18,5	-15,6
Índice de Emprego	-2,7	1,8	1,3	2,4	0,5	0,5	-0,4	-0,1	0,0	-1,2
Índice de Horas Trabalhadas	-2,8	-0,6	-2,5	-0,7	-2,7	-0,3	-0,4	1,9	3,8	-5,0
Índice de Remunerações	0,2	5,0	3,8	4,6	3,5	3,2	2,3	3,3	2,5	0,8

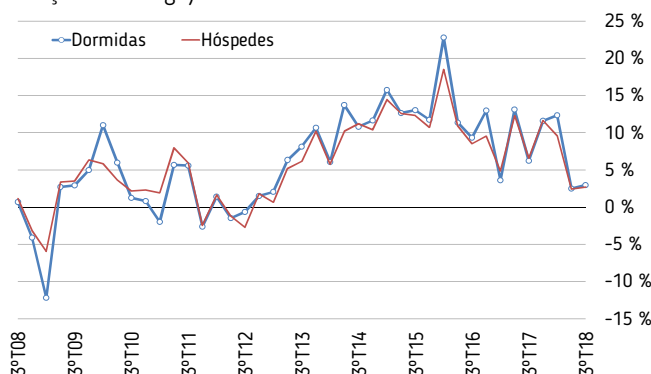
**Nota:** Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional.

## Turismo

Os indicadores de atividade dos estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte mantiveram tendência positiva no 3º trimestre de 2018, com os números de dormidas (+2,9% em termos homólogos) e de hóspedes (+2,7%) a registarem uma ligeira aceleração do crescimento e com os proveitos totais e de aposento a sofrerem, pelo contrário, um abrandamento acentuado, embora mantendo elevados níveis de crescimento (7,8% e 8,1%, respetivamente). Ao nível nacional, o número de dormidas registou uma variação homóloga negativa, tal como já tinha sucedido no trimestre anterior.

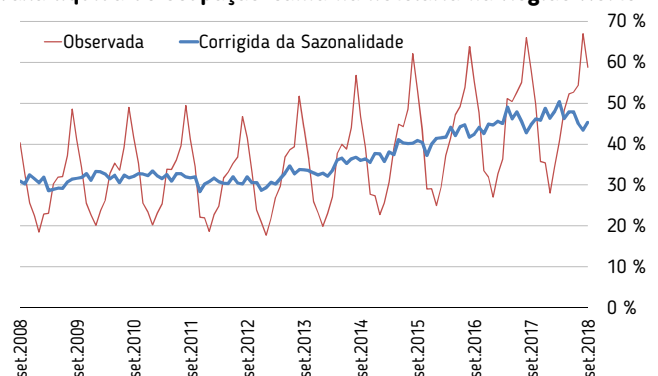
Na Região do Norte, no 3º trimestre, os hóspedes residentes no estrangeiro representaram 53,1% do total e 59,4% das dormidas (proporções semelhantes às do trimestre homólogo do ano passado). A taxa de ocupação, em valores corrigidos da sazonalidade, diminuiu no 3º trimestre de 2018.

### Número de Dormidas e de Hóspedes (Região Norte) (variação homóloga)

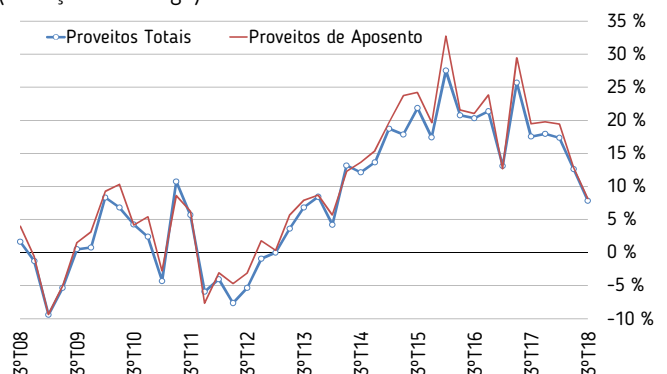


O emprego no ramo de atividade “alojamento, restauração e similares” registou no 3º trimestre de 2018 uma redução de 4,8% em termos homólogos na Região do Norte, confirmando a inversão de tendência operada no trimestre anterior.

### Taxa líquida de ocupação-cama na hotelaria na Região Norte



### Proveitos Totais e de Aposento (Região Norte) (variação homóloga)



TURISMO: Estabelecimentos Hoteleiros	Anos		Trimestres					Meses		
	2016	2017	3ºT17	4ºT17	1ºT18	2ºT18	3ºT18	Jul.18	Ago.18	Sep.18
Portugal										
Dormidas <i>vh</i> (%)	9,6	7,6	4,9	8,2	7,3	-3,2	-1,7	-2,5	-1,3	-1,1
Região Norte										
Dormidas <i>vh</i> (%)	12,8	8,7	6,2	11,6	12,3	2,5	2,9	1,7	3,4	3,6
Hóspedes <i>vh</i> (%)	11,1	8,9	6,5	11,6	9,6	2,4	2,7	1,6	3,9	2,3
Proveitos Totais <i>vh</i> (%)	21,7	19,1	17,5	17,9	17,3	12,6	7,8	5,9	8,8	8,4
Proveitos de Aposento <i>vh</i> (%)	23,5	21,1	19,5	19,8	19,4	12,8	8,1	6,5	8,7	8,9
Capacidade de Alojamento <i>vh</i> (%)	3,2	2,1	2,6	4,5	4,5	3,1	2,3	2,9	1,9	2,2
Taxa líquida de ocupação-cama (efectiva) (%)	43,3	46,2	59,7	40,4	34,4	51,0	60,1	54,4	66,9	58,7
Taxa líquida de ocupação-cama (corrigida da sazonalidade) (%)	n.a.	n.a.	44,3	46,9	48,2	47,3	44,5	45,0	43,3	45,3
Proporção de hóspedes residentes no estrangeiro (%)	47,5	49,5	53,1	46,6	43,5	53,3	53,1	52,4	52,4	54,4
Proporção de dormidas de hóspedes residentes no estrangeiro (%)	55,4	57,3	59,5	54,8	53,1	61,4	59,4	59,6	57,9	60,9

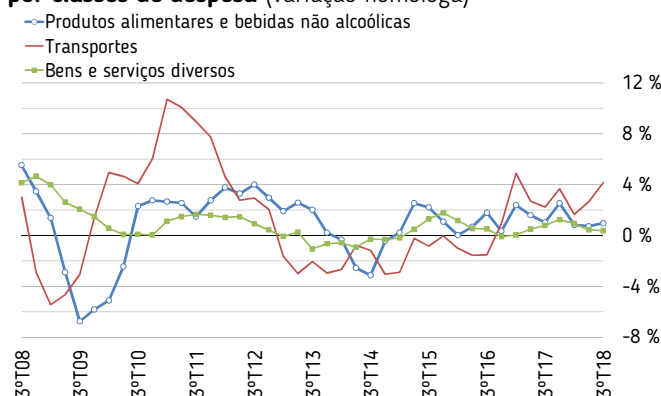
## Preços no Consumo

Na Região do Norte, a inflação (medida pela variação homóloga dos preços no consumidor) foi de 1,0% na média do 3º trimestre de 2018, acelerando face ao nível registado nos dois trimestres anteriores (0,6%). Ao nível nacional, a inflação acelerou também, fixando-se em 1,4% na média do 3º trimestre (resultado que compara com 1,0% no trimestre precedente).

O indicador de inflação subjacente (total, exceto produtos alimentares não transformados e produtos energéticos) situou-se em 0,3% na Região do Norte na média do 3º trimestre de 2018 (compara com 0,1% no trimestre anterior). Os preços dos produtos energéticos continuaram a desempenhar um papel inflacionista, observando no 3º trimestre de 2018 uma variação homóloga de 7,5% (em aceleração face ao registo de 5,4% no trimestre anterior).

Por classes de despesa, o aumento mais acentuado aconteceu nos preços dos transportes, com uma variação homóloga de 4,1% no 3º trimestre, por certo impulsionada pelo comportamento dos preços dos produtos energéticos. Também com crescimentos bem acima da média, destacam-se os preços

### Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)

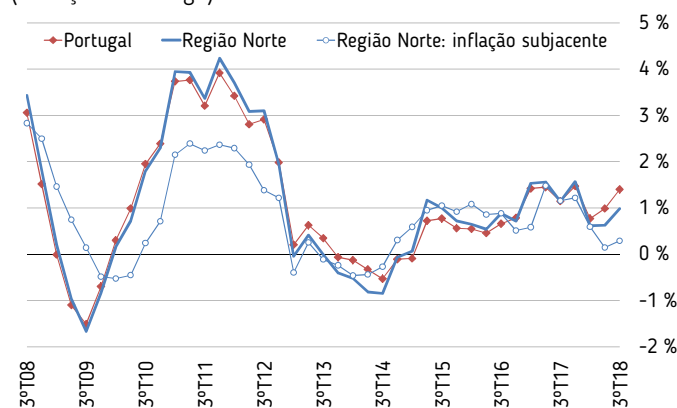


das bebidas alcoólicas e tabaco (variação homóloga de 2,9%) e da classe “habitação (rendas), água, eletricidade, gás e outros combustíveis” (2,6%).

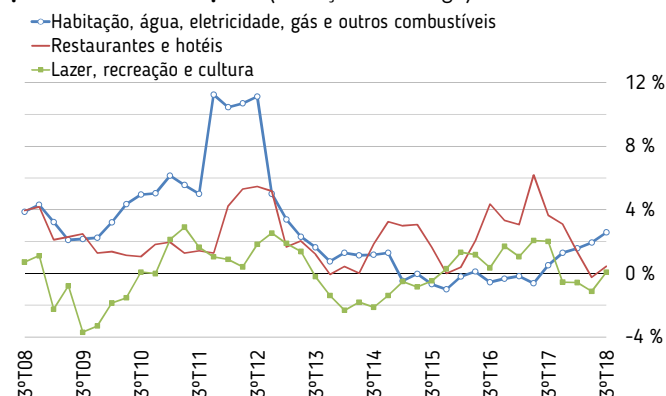
No sentido oposto, assinala-se sobretudo a redução dos preços do vestuário e calçado (-3,0%, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2018).

### Índice de Preços no Consumidor

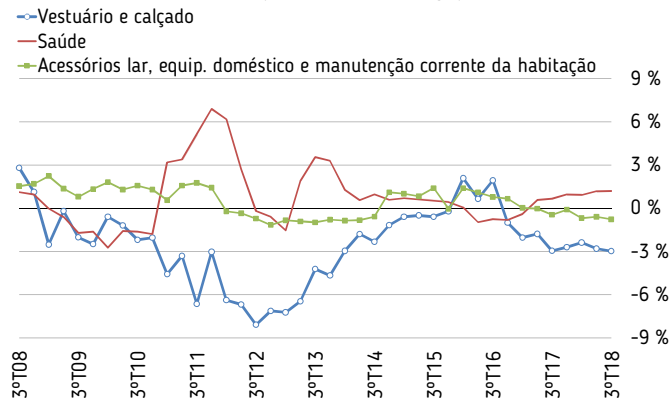
(variação homóloga)



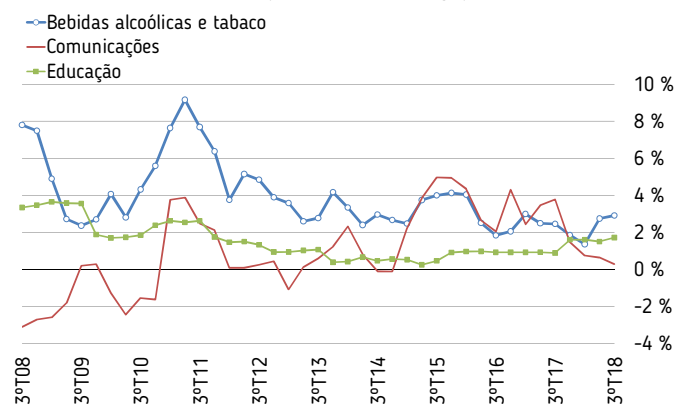
### Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)



### Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)



### Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)



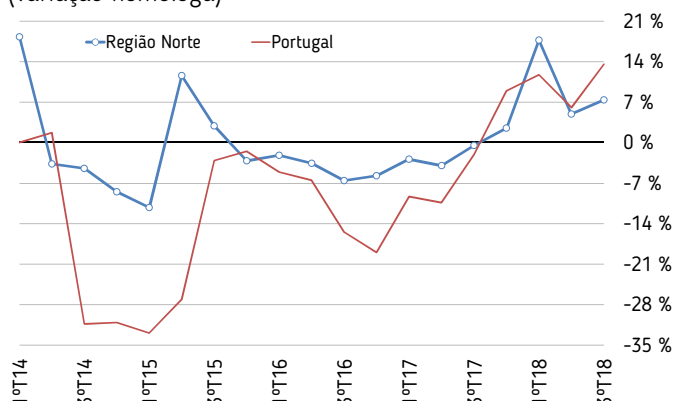
PREÇOS NO CONSUMO	Anos		Trimestres					Meses			
	2016	2017	3ºT17	4ºT17	1ºT18	2ºT18	3ºT18	Jul.18	Ago.18	Sep.18	Out.18
<b>Portugal vh(%)</b>											
Índice de Preços no Consumidor: Total	0,6	1,4	1,1	1,5	0,8	1,0	1,4	1,6	1,2	1,4	1,0
<b>Região Norte vh(%)</b>											
Índice de Preços no Consumidor: Total	0,7	1,4	1,1	1,6	0,6	0,6	1,0	1,0	0,8	1,1	0,9
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,7	1,9	1,0	2,5	0,8	0,7	1,0	1,2	0,9	0,8	0,4
Bebidas alcoólicas e tabaco	2,6	2,4	2,4	1,8	1,4	2,7	2,9	3,3	2,7	2,7	3,7
Vestuário e calçado	0,8	-2,4	-3,0	-2,7	-2,4	-2,8	-3,0	-2,3	-4,7	-2,2	-3,3
Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	-0,2	0,2	0,5	1,3	1,6	1,9	2,6	2,6	2,5	2,5	2,6
Acessórios lar, equipamento doméstico, manutenção habitação	1,0	-0,2	-0,5	-0,1	-0,7	-0,6	-0,8	-0,6	-0,7	-1,1	-0,4
Saúde	-0,6	0,4	0,7	0,9	0,9	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	0,8
Transportes	-0,8	3,4	2,2	3,7	1,6	2,6	4,1	3,9	4,3	4,2	4,5
Comunicações	3,3	2,8	3,8	1,5	0,7	0,6	0,3	0,4	0,4	0,0	0,1
Lazer, recreação e cultura	1,1	1,1	2,0	-0,6	-0,6	-1,1	0,1	-0,4	0,3	0,3	-0,6
Educação	0,9	1,1	0,9	1,6	1,6	1,5	1,7	1,7	1,8	1,7	1,2
Restaurantes e hotéis	2,5	4,0	3,7	3,1	1,3	-0,3	0,4	0,2	-0,3	1,4	-0,4
Bens e serviços diversos	0,5	0,6	0,8	1,2	0,9	0,4	0,4	0,5	0,2	0,4	0,8
<b>Índice de Preços no Consumidor: agregados especiais</b>											
Inflação subjacente (total, exc. prod. aliment. não transf. e prod. energét.)	0,8	1,1	1,2	1,2	0,6	0,1	0,3	0,3	0,0	0,6	0,3
Produtos alimentares não transformados	1,6	2,1	0,3	2,4	0,0	0,2	1,0	1,3	1,0	0,7	0,1
Produtos energéticos	-1,8	3,6	2,3	3,6	1,8	5,4	7,5	8,0	7,5	7,1	7,4
Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação	1,2	1,8	1,6	0,4	1,0	2,1	2,8	2,6	3,0	2,8	x

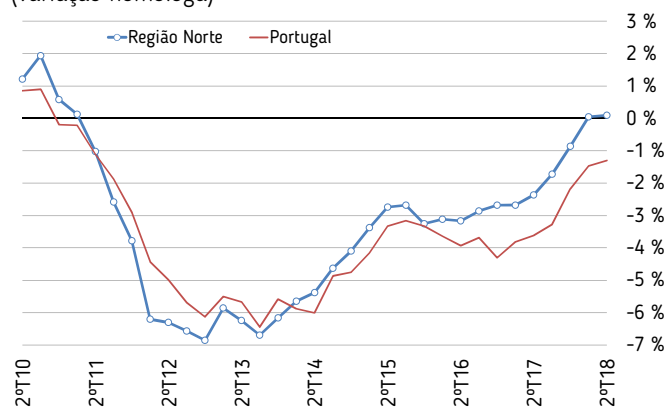
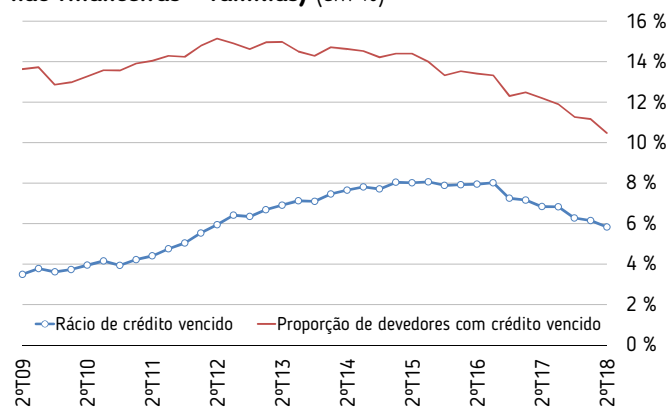
## Crédito

O montante dos novos empréstimos às empresas (sociedades não financeiras) do Norte registou no 3º trimestre de 2018 uma variação de 7,4% em termos homólogos, acelerando face ao resultado do 2º trimestre (4,9%). Ao nível nacional ocorreu também uma aceleração, ainda mais acentuada.

Ao contrário do que é a prática habitual, a restante informação regionalizada referente ao crédito às sociedades não financeiras e às famílias não foi atualizada pelo Banco de Portugal aquando da publicação do Boletim Estatístico de novembro de 2018. Assim, os dados mais recentes continuam a referir-se ao final do 2º trimestre de 2018.

### Novos empréstimos às empresas (sociedades não financeiras) (variação homóloga)



**Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias)**  
(variação homóloga)

**Crédito à economia vencido na Região Norte (sociedades não financeiras + famílias) (em %)**


CRÉDITO	Anos		Trimestres				
	2016	2017	3ºT17	4ºT17	1ºT18	2ºT18	3ºT18
<b>Portugal <i>vh</i>(%)</b>							
Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias)	-4,3	-2,2	-3,3	-2,2	-1,5	-1,3	x
Crédito às empresas (sociedades não financeiras)	-7,4	-4,9	-6,5	-4,9	-3,5	-3,5	x
Crédito às famílias (habitação + consumo e outros fins)	-2,3	-0,5	-1,2	-0,5	-0,2	0,0	x
<b>Região Norte</b>							
Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias) <i>vh</i> (%)	-2,7	-0,9	-1,7	-0,9	0,0	0,1	x
Rácio de crédito vencido (%)	7,2	6,3	6,8	6,3	6,1	5,8	x
Proporção de devedores com crédito vencido (%)	12,3	11,3	11,9	11,3	11,2	10,5	x
Crédito às empresas (sociedades não financeiras) <i>vh</i> (%)	-4,3	-2,4	-3,4	-2,4	-0,6	-1,0	x
Novos empréstimos às empresas <i>vh</i> (%)	-4,5	-1,2	-0,5	2,5	17,7	4,9	7,4
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	12,6	10,6	11,8	10,6	10,2	9,8	x
Proporção de empresas devedoras com crédito vencido (%)	25,7	24,1	25,3	24,1	23,8	21,6	x
Crédito às famílias (habitação + consumo e outros fins) <i>vh</i> (%)	-1,7	0,0	-0,7	0,0	0,4	0,7	x
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	4,1	3,8	3,9	3,8	3,7	3,5	x
Proporção de famílias devedoras com crédito vencido (%)	11,6	10,6	11,2	10,6	10,5	9,9	x

## Norte 2020

O montante de fundo comunitário correspondente a despesa já validada no âmbito do Programa Operacional Norte 2020 ascendia no final do 3º trimestre de 2018 a 610,5 M€, tendo crescido 15,2% face ao final do 2º trimestre de 2018. Este montante de fundo comunitário correspondia a investimentos já executados no valor global (custo elegível) de 887,5 M€

(+14,8% do que três meses antes). A taxa de realização de fundo do Norte 2020 subiu de 28,8% no final do 2º trimestre para 32,1% no final do 3º trimestre de 2018. Este indicador exprime o valor de fundo comunitário já executado (validado) em percentagem do valor de fundo comunitário implicado no total de operações já aprovadas.

NORTE 2020	Informação reportada a:				
	30-set-17	31-dez-17	31-mar-18	30-jun-18	30-set-18
<b>Operações aprovadas (AP)</b>					
Número de operações	4 914	4 895	5 340	5 716	5 798
Investimento: custo total (M€)	2 617,4	2 667,7	2 965,4	3 168,5	3 254,1
Investimento: custo elegível (M€)	2 307,6	2 335,0	2 599,1	2 773,4	2 839,3
Fundo comunitário (M€)	1 500,1	1 537,0	1 721,7	1 839,7	1 902,3
<b>Despesa validada (VAL) (M€)</b>					
Investimento: custo elegível	418,6	536,2	661,9	773,0	887,5
Fundo comunitário	277,4	361,3	451,5	530,0	610,5
Taxa de realização de fundo (VAL/AP) (%)	18,5	23,5	26,2	28,8	32,1

## Contas Regionais

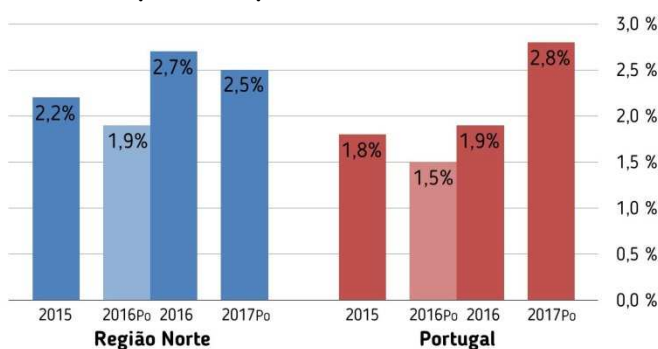
O Instituto Nacional de Estatística (INE) atualizou no passado dia 13 de dezembro a informação relativa às Contas Regionais, divulgando resultados finais para 2016 e provisórios para 2017.

Em relação à Região do Norte, há a salientar o facto de ter sido fortemente revista em alta a estimativa de que até agora se dispunha para o crescimento real do PIB em 2016. De facto, na informação provisória divulgada há cerca de um ano, o INE estimava uma taxa de 1,9% para a variação em volume do PIB da Região do Norte. Essa estimativa foi agora revista em mais 8 décimas de ponto percentual, sendo o resultado final uma variação em volume de 2,7% do PIB da Região do Norte em 2016. Deste modo, 2016 não foi, afinal um ano de abrandamento, mas sim de aceleração do crescimento económico na Região do Norte, uma vez que em 2015 o crescimento tinha sido de 2,2%

Refira-se ainda que a revisão operada sobre o crescimento real da Região do Norte excede largamente aquela que incidiu sobre o total nacional. De facto, a estimativa provisória divulgada há um ano apontava para um crescimento real do PIB de 1,5% ao nível nacional, enquanto a versão definitiva indica um crescimento real de 1,9% em 2016 (revisão em alta de 4 décimas de ponto percentual).

Para 2017, a informação provisória agora divulgada indica que o PIB da Região do Norte terá tido um crescimento real de 2,5%, enquanto ao nível nacional a estimativa avançada é de um crescimento real de 2,8%.

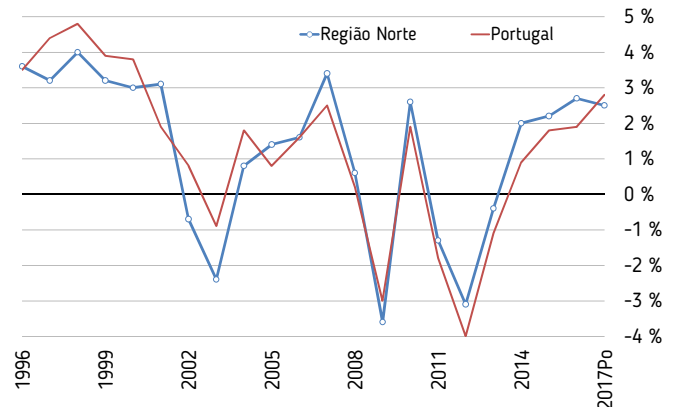
### Taxas de variação em volume do PIB: 2015, revisão de 2016 e estimativa provisória para 2017



A informação agora divulgada pelo INE permite também apresentar toda a série das Contas Regionais desde 1995 (permitindo o cálculo de variações desde 1996), enquanto até agora só se dispunha de informação desde 2000 (com o cálculo de variações desde 2001).

Os novos dados permitem igualmente reanalisar a trajetória da Região do Norte no que se refere ao PIB *per capita* e à respetiva convergência com as médias nacional e da União Europeia.

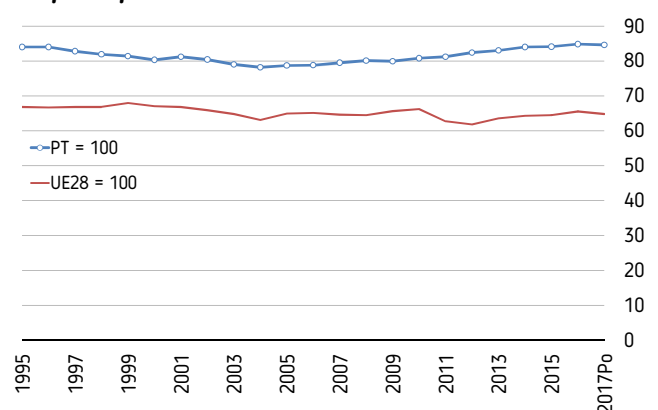
### Taxas de variação em volume do PIB: 1996 a 2017 (prov.)



Em 2016, após a revisão agora efetuada, o PIB *per capita* da Região do Norte equivalia a 84,8% da média nacional (a estimativa anterior era de 84,5%). Para 2017, os resultados provisórios indicam que o PIB *per capita* da Região do Norte terá equivalido a 84,6% do valor médio nacional. Assim, entre 2004 e 2017 a Região do Norte convergiu com a média nacional, já que nesse período o PIB *per capita* do Norte passou de 78,2% para 84,6%. Esta trajetória de convergência (ainda que interrompia em 2017, segundo indicam os dados provisórios) veio corrigir a divergência que tinha acontecido entre 1995 e 2004, período durante o qual o PIB *per capita* do Norte passou de 84,0% para 78,2% da média nacional.

Face à média da União Europeia (UE28) a Região do Norte apresentou uma trajetória de divergência entre 1995 e 2004 (período no qual o PIB *per capita* do Norte, expresso em unidades padrão de poder de compra, passou de 66,8% para 63,1% da média da UE28), encetou depois um caminho de convergência até 2010 (quando atingiu 66,2% da média comunitária), mas voltou a divergir nos dois anos seguintes, atingindo um mínimo de 61,8% da média da UE28 no ano de 2012. Nos quatro anos seguintes, o PIB *per capita* do Norte voltou a convergir com a média da UE28 (atingindo 65,5% dessa média em 2016), mas em 2017 divergiu novamente, situando-se em 64,8% da referência comunitária, de acordo com a informação provisória agora divulgada.

### PIB *per capita* do Norte face à média nacional e da UE28





## FONTES

Enquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais; Inquérito ao Emprego; Índice de Preços no Consumidor; Síntese Económica de Conjuntura (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego; Índice de Custo do Trabalho (INE)

Ativos a descontar para a Segurança Social (Segurança Social)

Desemprego Registado (IEFP)

Consumo Privado

Empréstimos concedidos às famílias (Banco de Portugal)

Levantamentos nacionais em caixas MB; Compras em terminais de pagamento automático; Importações de bens de consumo (INE)

Investimento

Licenciamento de Obras; Obras concluídas; Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação; Importações de bens de capital (INE)

Empréstimos concedidos às famílias (Banco de Portugal)

Procura Externa

Exportações e Importações de Mercadorias: apuramentos do Comércio Internacional para Portugal (total) e para a Região do Norte (total e por capítulos da Nomenclatura Combinada) (INE).

15 Capítulos selecionados da Nomenclatura Combinada:

- Cap. 22: Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Cap. 39: Plástico e suas obras
- Cap. 40: Borracha e suas obras
- Cap. 45: Cortiça e suas obras
- Cap. 61: Vestuário e seus acessórios, de malha
- Cap. 62: Vestuário e seus acessórios, exceto de malha
- Cap. 63: Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Cap. 64: Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Cap. 72: Ferro fundido, ferro e aço
- Cap. 73: Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Cap. 84: Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Cap. 85: Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Cap. 87: Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Cap. 90: Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia ou cinematografia, de medida, de controlo ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios
- Cap. 94: Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não

especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.

Indústria

Importações de fornecimentos (*inputs*) industriais (INE)

Índices de Produção, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações e de Preços na Produção na indústria (INE)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Proveitos, Capacidade de alojamento e Taxa líquida de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa líquida de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor; Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Crédito

Empréstimos concedidos às famílias e às sociedades não financeiras (Banco de Portugal)

NORTE 2020

Boletim Informativo dos Fundos da União Europeia, Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P. ([www.portugal2020.pt](http://www.portugal2020.pt))

Contas Regionais (INE)

## SIGLAS

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

M€: milhões de euros

p.p.: pontos percentuais

x = não disponível

n.a. = não aplicável

## CONTACTOS

Gabinete de Estudos e Avaliação de Políticas Regionais (Eduardo Pereira) - [eduardo.pereira@ccdr-n.pt](mailto:eduardo.pereira@ccdr-n.pt)

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação - [gabinete.comunicacao@ccdr-n.pt](mailto:gabinete.comunicacao@ccdr-n.pt)

**Documento preparado com a informação disponível até ao dia 14 de dezembro de 2018.**